



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 404 DE SAMAMBAIA



PROPOSTA PEDAGÓGICA
CEF 404 DE SAMAMBAIA
#SOU+CEF404

BRASÍLIA, JUNHO DE 2020.

SUMÁRIO:

| | |
|--|----|
| Apresentação | 04 |
| 1 História do CEF 404 de Samambaia | 08 |
| 1.1 Constituição Histórica | 08 |
| 1.2 Caracterização Física | 09 |
| 1.3 Dados de Identificação da Instituição Educacional | 11 |
| 1.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional | 11 |
| 2. Diagnóstico da Realidade da Instituição Educacional | 12 |
| 2.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar | 12 |
| 2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos | 14 |
| 2.2.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos | 14 |
| 2.2.2 Recursos Humanos | 15 |
| 2.2.3 Espaços Pedagógicos | 16 |
| 2.2.3.1 No Ensino Fundamental | 16 |
| 2.2.3.1.1 Área de Acolhida | 16 |
| 2.2.3.1.2 Área Interna | 16 |
| 3 Função Social | 18 |
| 4 Princípios | 20 |
| 4.1 Princípios Epistemológico | 20 |
| 4.2 Princípio Ético | 21 |
| 4.3 Princípio Estético | 21 |
| 4.4 Princípio Didático-Pedagógico | 21 |
| 5 Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens | 22 |
| 5.1 Missão | 22 |
| 5.1.1 Missão e Função Social do Ensino de Jovens e Adultos | 22 |
| 5.2 Objetivos da Educação | 23 |
| 5.2.1 Objetivo Geral | 23 |
| 5.2.2 Objetivos Específicos | 23 |
| 6 Fundamentos Teóricos Metodológicos | 25 |
| 6.1 Contextualização das Teorias Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos | 27 |
| 7 Organização do Trabalho Pedagógico | 31 |
| 7.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica | 32 |
| 7.1.1 Objetivos | 32 |
| 7.2 Plano de Ação Setoriais | 32 |
| 7.2.1 Educação Integral | 32 |
| 7.2.1.1 Introdução | 32 |
| 7.2.1.2 Justificativa | 34 |
| 7.2.1.3 Objetivos | 35 |
| 7.2.1.3.1 Objetivo Geral | 35 |
| 7.2.1.3.1 Objetivos Específicos | 35 |
| 7.2.1.4 Procedimentos Metodológicos | 35 |
| 7.2.1.4.1 Oficinas | 36 |
| 7.2.1.4.1.1 Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa | 36 |
| 7.2.1.4.1.2 Acompanhamento Pedagógico em Matemática | 36 |
| 7.2.1.4.1.3 Artes Plásticas e Visuais | 36 |
| 7.2.1.4.1.4 Dança | 37 |
| 7.2.1.4.1.5 Xadrez | 37 |
| 7.2.1.4.1.6 Práticas Desportivas | 38 |
| 7.2.1.4.1.7 Educação Ambiental/Patrimonial | 39 |

| | |
|--|----|
| 7.2.1.4.1.8 Adolescência em Pauta | 39 |
| 7.2.1.5 Espaços Utilizados | 39 |
| 7.2.6 Alimentação | 40 |
| 7.2.1.7 Atividades externas | 40 |
| 7.2.1.8 Recursos Materiais | 40 |
| 7.2.1.9 Cronograma | 40 |
| 7.2.1.10 Acompanhamento e Avaliação do projeto | 40 |
| 7.2.1.11 Projetos Diversos | 41 |
| 7.2.2 Plano de ação da Equipe de Apoio à Aprendizagem – EEAA | 41 |
| 7.2.2.1 Dimensões de Atuação | 41 |
| 7.2.2.2 Meta | 41 |
| 7.2.2.3 Objetivos | 41 |
| 7.2.2.4 Ações | 41 |
| 7.2.2.5 Responsáveis | 42 |
| 7.2.2.6 Cronograma | 42 |
| 7.2.2.7 Avaliação | 42 |
| 8 Estratégias de Avaliação | 43 |
| 8.1 Avaliação Institucional | 43 |
| 8.2 Avaliação das Aprendizagens | 43 |
| 8.3 Acompanhamento das Aprendizagens | 43 |
| 9 Gestão Pedagógica | 45 |
| 9.1 Proposta Anual Central | 45 |
| 10 Acompanhamento e Avaliação | 46 |
| 11 Projetos Específicos | 47 |
| 11.1 Gincanão | 47 |
| 11.2 Letramento | 50 |
| 11.3 Feira de Ciências, Arte e Cultura – Feiciarte | 52 |
| 11.4 Vida e Saúde | 54 |
| 11.5 Consciência Negra | 55 |
| 11.6 Semana de Educação para a Vida | 55 |
| 11.7 Educação Integral | 55 |
| 11.8 Jotacon – Jogos Talentos e Conhecimentos | 56 |
| 11.9 Projeto de Limpeza e Conservação do Espaço Escolar e Cuidado com o Patrimônio Público | 60 |
| 11.10 Análise de Filme e Produção Nacional | 62 |
| 11.11 Interclasse | 63 |
| 11.12 Reforço Escolar e Monitoria | 64 |
| 11.13 Horta Escolar | 67 |
| 11.14 Projeto de Transição: Escola Classe, Centro de Ensino Fundamental, Entro de Ensino Médio | 68 |
| 11.15 Projetos Diversos | 70 |
| 12 Referências Bibliográficas | 71 |

APRESENTAÇÃO

A elaboração de uma Proposta Pedagógica, diante da realidade educacional nos dias de hoje é bem mais ampla do que se imagina. Não basta ser um processo individual ou com pouca participação, pois assim sendo, as demandas e a visualização da realidade escolar poderão ficar incompletas. Pensando nisso, este documento propõe pensar em uma escola que tem os seus pares, como indivíduos e grupos, participantes do processo de construção de uma educação pública de qualidade capaz de atender o máximo de demandas possíveis da realidade escolar do CEF 404 de Samambaia.

Para elaboração do processo de construção da Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 404, exigiu uma reflexão inicial sobre seu significado e importância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ressalta a importância desse instrumento em vários de seus artigos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; [\(Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009\)](#)

Em especial o art. 13, denominado de artigo dos professores pelos estudiosos da matéria, impõem aos professores a incumbência, entre outras, a de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

E quanto ao Princípio da Gestão Democrática foi reservado o art. 14, veja:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Por conseguinte, esta Proposta Pedagógica, anteriormente dita como Projeto Político Pedagógico “(...) é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.”¹

É de suma importância registrar que este documento se aperfeiçoa e se alicerça ao longo do tempo, sendo um elemento de organização e integração da atividade prática do Centro de Ensino Fundamental 404 com as reivindicações sociais que a integra.

Assim, a presente proposta orienta a prática de produzir uma realidade. Para isso, é preciso primeiro conhecer essa realidade. Em seguida reflete-se sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade que desejada. É imprescindível que, nessas ações, estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos.

Neste sentido de construção coletiva e participativa na reconstrução da Proposta Pedagógica do CEF 404 de Samambaia se deu a partir da semana pedagógica do ano corrente, com ampla discussão entre professores e servidores da carreira assistência, terceirizados, coordenadores pedagógicos, direção e serviço de orientação educacional da escola. Neste momento, pontos

¹ LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5ª. Ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

positivos e negativos foram levantados a fim de que os parâmetros de melhorias e avaliações de projetos fossem realizados.

Em momento posterior houve o encontro em reunião com os pais e/ou responsáveis, onde a apresentação das propostas e projetos foram apresentados e a colhidas as sugestões para aperfeiçoamento de projetos e ações que já vinham ocorrendo, assim como, sobre as novas propostas inseridas neste ano na proposta pedagógica da escola. A participação foi efetiva e um clima acolhedor se formou com a disponibilidade de participação constante por parte de alguns pais, não só pelo Conselho Escolar, como também em outros momentos e situações.

Não se pode reconstruir, modificar ou reelaborar uma proposta pedagógica sem antes ter a clareza de alguns conceitos como, escola e educação e também, leis, regulamentos e portarias e outros documentos que servirão como diretrizes para direcionar o trabalho pedagógico da escola.

Definir a concepção de educação predominante na prática cotidiana e debater com os membros da comunidade escolar se realmente condiz com a realidade vivida é uma das principais etapas deste processo. Sabe-se que para se formar um cidadão crítico, capaz de pensar e tomar suas próprias decisões necessita que a sociedade reflita a respeito do papel da educação com base nas transformações e evoluções sociais. Assim torna-se necessário a criação de uma escola comprometida com tais transformações, que leve em consideração a relação dos conteúdos com a vida do aluno e a prática da cidadania.

Além da relação com a vida, a escola deve considerar uma educação centrada no aluno e lembrar-se de que ele é um ser humano em constante transformação e que, antes de entrar no ambiente escolar, vem de um lar, com sua própria história, com êxitos e dificuldades comuns à vida familiar.

Analisar dados oriundos da base de dados da secretaria escolar, como faixa etária predominante em cada um dos turnos, endereço de residência da maioria dos alunos, grau de escolaridade predominante entre os responsáveis e renda salarial média, como outros indicativos, são fundamentais para a definição da realidade escolar e social no qual a comunidade está inserida.

Esta proposta não é um fim em si mesmo, portanto poderá e deverá sofrer alterações durante o ano letivo de acordo com a necessidade e a

capacidade de nossa instituição de ensino, principalmente por ser a educação um processo dinâmico, socraticamente consciente do saber que nada sabe, portanto constantemente inacabado e em construção permanente.

1 – HISTÓRIA DO CEF 404 DE SAMAMBAIA

O CEF 404 de Samambaia foi a primeira escola da cidade, inaugurada em 1988 antes mesmo da inauguração oficial da cidade e veio para atender os moradores que lá já estavam instalados e em grande parte as crianças se locomoviam para estudar em cidades satélites próximas como, Ceilândia e Taguatinga ou até mesmo, não tinham a oportunidade de frequentar um ambiente escolar.

Ao longo dos anos, a instituição foi se transformando tanto no aspectos físico, quanto pedagógico e se tornou uma das escolas mais procuradas da cidade, não apenas por sua localização mas também, pelo prédio novo, luta de anos para a reconstrução realizada entre 2008 e 2010, e excelência na prestação de serviços educacionais conquistado ao longo dos anos com o empenho e dedicação das gestões que por lá passaram.

1.1– Constituição Histórica

O Centro de Ensino Fundamental 404, como mencionado anteriormente, foi a primeira escola de Samambaia, inaugurada em dezembro de 1988 para atender inicialmente aos primeiros moradores da cidade. Estava voltada, nesta época, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica – 1ª a 4ª séries.

Por meio da resolução nº 28 de novembro de 1990, que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução no 6854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu nova nomenclatura passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nome que permanece desde então.

Na transição entre os anos de 2008 e 2009 a escola teve seu antigo prédio demolido, assim, no ano letivo de 2009 e parte de 2010 a unidade de ensino teve suas atividades realizadas no prédio da Administração de Samambaia (Diurno) e do Centro de Ensino Fundamental 412 (noturno), período este marcante no tocante às imensas dificuldades de trabalho,

principalmente no que se refere ao distanciamento da comunidade e precariedade das instalações utilizadas.

No dia 25 de maio de 2010 as novas instalações do Centro de Ensino Fundamental 404 foram entregues à comunidade.

A nova roupagem da escola, além de melhor funcionalidade e elegância, consubstanciou-se num inegável atrativo para a vizinha que, ademais da novidade, passou a olhar com maior carinho a unidade de ensino.

O CEF 404 ao longo destes 28 anos de existência, contou com o trabalho de inúmeras direções, contando atualmente com Diretor eleito pelo voto direto, segundo os preceitos da Gestão Democrática.

Importante salientar que a localização da escola, aliada à boa receptividade tanto da parte física quanto da atividade pedagógica realizada pela equipe de profissionais, vem transformando esta unidade de ensino em centro cada vez mais solicitado quando do período de matrículas, especialmente por parte de comunidades mais distantes, o que vem tornando o espaço escolar em ambiente cada vez mais heterogêneo, dada a grande diversidade socioeconômica e cultural dos alunos atendidos.

1.2- Caracterização Física

A estrutura física da escola, anteriormente provisória e, devido à essa persistência, tornada precária, foi durante muito tempo empecilho no desenvolvimento das atividades administrativo-pedagógicas desta instituição de ensino. Porém, com o advento da reconstrução do prédio e sua entrega à comunidade escolar, em Maio de 2010, foi possível o sensível aprimoramento do espaço de trabalho.

O CEF 404 possui 52 dependências físicas, assim distribuídas:

- 16 Salas de Aula, sendo uma delas destinada exclusivamente à educação integral;
- 02 Salas de Reforço, sendo uma delas adaptada para funcionamento do Laboratório de Informática e a outra adaptada para atendimento do EEAA – Equipe Especializada e Apoio à Aprendizagem;
- 01 Sala de Leitura ou Biblioteca;
- 01 Sala de Recursos para atendimento de estudantes com deficiências visuais;

- 01 Sala para o atendimento do SOE – Serviço de Orientação Educacional;
- 02 Salas destinadas à Direção;
- 01 Sala de Professores, com copa conjugada;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Sala de Secretaria;
- 01 Sala de reprografia;
- 01 Cantina;
- 01 Depósito de gêneros alimentícios;
- 01 Sala de apoio para auxiliares de cantina e limpeza conjugada com um banheiro;
- 01 Almojarifado;
- 06 Banheiros para alunos, sendo 02 deles adaptados;
- 01 Laboratório de Arte/Ciências;
- 02 Pequenos depósitos;
- 01 Sala adaptada para atendimento das aulas de EJA Interventiva;
- 02 Pátios cobertos;
- 01 Quadra Poliesportiva, sem cobertura;
- 01 Playground;
- 01 Estacionamento interno, onde utiliza parte adaptada em função do pouco espaço e a não atendimento da demanda de carros dos funcionários;
- 01 Guarita para vigias e segurança;
- 01 Depósito para gás;
- 01 Instalação para sistema hidráulico com caixa d'água.

Pode-se mencionar também como espaços da unidade escolar: Horta Escolar e praça de estudantes no pátio externo.

É importante ressaltar que a instituição foi construída pensando nas pessoas com necessidades especiais. Possuem identificação em braile, rampas de acesso de cadeirantes, barras de proteção, corrimãos e o estacionamento obedece a disponibilidade de vaga para PNE.

1.3 Dados da Identificação da Instituição Educacional

Nome: Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia

Data da Criação: Dezembro de 1988.

Divisão Regional de Ensino: Samambaia

Endereço: QS 404, área especial 01, Samambaia Norte, Brasília, DF.

CEF: 72310-048

Telefone: 3901-8033

INEP: 53008987

Localização: Zona Urbana de Samambaia, Samambaia Norte.

Turnos de Funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Níveis de Ensino: Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;

e-mail: cef404.samambaia@edu.se.df.gov.br

Facebook: @Cef404DeSamambaia

https://www.facebook.com/Cef404DeSamambaia/?view_public_for=172176766290423

Instagram: @cef404samoficial

1.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional

Por meio da resolução nº 28 de novembro de 1990, que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução nº 6854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu nova nomenclatura passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nome que permanece desde então.

O CEF 404 de Samambaia atende duas modalidades de ensino: Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos.

2 – Diagnóstico da Realidade da Instituição Educacional

Inclusiva, plural, digital. Como parte da sociedade contemporânea, a escola compreende seu papel quanto à recepção, significação, estudo, ressignificação e desenvolvimento do conhecimento sistematizado no tocante às demandas cada vez mais complexas.

O CEF 404 de Samambaia é uma escola urbana com localização privilegiada dentro da cidade e com isso, se torna atrativa para residentes de diversos setores. A maioria do público atendido é de moradores da própria cidade e que residem nas proximidades, no entanto, pelo menos um terço dos estudantes é de regiões mais distantes da cidade, necessitando assim, o uso de transporte público para frequentar as aulas e outras atividades oferecidas.

A grande maioria do público diurno é advinda da escola sequencial, Escola Classe 604 de Samambaia e do noturno, de diversas outras escolas. Observa-se ainda, uma grande demanda por matrículas de outras escolas. Historicamente, todo início de ano a procura por remanejamento de outras escolas para o CEF 404 tem sido bem grande, nem sempre sendo possível atender toda a demanda.

No diurno, a escola atende os anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano e no noturno, o 1º e 2º segmento de Educação de Jovens e Adultos. A característica do público atendido é bem heterogênea. Grande parte dos estudantes do diurno está dentro do fluxo de idade adequado para o ano. No noturno, o atendimento é de estudantes de 15 a idosos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

2.1– Características Sociais, Culturais e Econômicas da Comunidade

Diante das informações iniciais apresentadas pode-se perceber que o público geral atendido na instituição possui um poder aquisitivo acima da média da população geral da cidade. Em grande parte, observa-se que os estudantes são filhos de servidores públicos, comerciantes e profissionais liberais. Há poucos casos de estudantes em situação de vulnerabilidade, conforme questionário socioeconômico preenchido na primeira reunião de pais, com dados referentes à profissão, renda, local de moradia e outros.

O grande desafio atual é melhorar os dados de rendimento escolar e aprendizagem dos estudantes, assim como a evasão escolar do turno noturno.

A taxa de abandono dos estudantes do diurno é quase 0 (zero), isso se dá graças ao trabalho de monitoramento e acompanhamento de estudantes que o SOE- Serviço de Orientação Educacional em conjunto com professores, coordenação pedagógica, secretaria e direção fazem ao longo dos últimos anos. Este trabalho é realizado também com a parceria do Conselho Tutelar da cidade que auxilia no retorno de estudantes faltosos e infrequentes.

Para alcançar o crescimento desejado em relação ao rendimento e bom desempenho em avaliações externas como o SAEB, a instituição está em constante aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e diversificação de metodologias e uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica cotidiana.

O IDEB é o índice que mede o desempenho das instituições de ensino em relação ao alcance das aprendizagens e o CEF 404 de Samambaia tem um grande compromisso em alcançar as metas propostas e utilizar de novas metodologias para perfeição o ensino. O IDEB observado da escola saltou de 3.0 em 2005 para 3.6 em 2007 e 4.3 em 2009 e, embora no ano de 2011 tenha superado a meta projetada de 3.4, ficou abaixo do índice verificado em 2009, caindo para 4.1. Foi observada nova queda no ano de 2013, sendo verificado o índice de 3.7. No último IBED, medido em 2015, a instituição teve uma melhoria nos dados, passando a ter índice de 4,3. Infelizmente, em função de inconsistência dos dados oferecidos pela secretaria de educação ao MEC, em 2017 a escola não teve a divulgação dos dados da prova do SAEB daquele ano, sendo assim, o parâmetro atual para melhoria de índice tem sido o do ano de 2015.

Dentro desta perspectiva, o Centro de Ensino Fundamental 404 procura desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que se tornem aliadas desta nova realidade, convergindo experiências, aprimorando a sua prática cotidiana, finalidade intrínseca ao trabalho da unidade de ensino.

Hoje a escola tem buscado dialogar com diversos atores do processo educacional, visando ao mais adequado atendimento das demandas cada vez mais crescentes, principalmente com relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, discentes em condições de risco, jovens oriundos das mais diversas realidades e, por isso, necessitados de olhares cada vez mais diferenciados.

Ter esse olhar diferenciado para cada aluno, mas sem esquecer-se de trabalhar as competências curriculares e desenvolver as capacidades cognitivas de cada um constituem-se em grandes desafios para toda a comunidade escolar.

2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

2.2.1 Recursos Materiais Didático-Pedagógicos

O CEF 404 de Samambaia conta com diversos recursos didáticos pedagógicos. Diante da crescente demanda do uso das tecnologias, pode-se dizer que a instituição possui um amplo acervo de matérias para atender esta finalidade. Tais recursos vão desde televisões, computadores, acesso à internet de banda larga aos servidores da unidade escolar, projetor de imagem, recursos audiovisuais diversos.

Cada sala de aula possui:

- 01 Televisão de LCD ou LED;
- 01 Kit multimídia de som;
- Acesso à internet.

Nos demais espaços são disponibilizados:

- 05 Projetores de imagem;
- 06 caixas de som;
- 11 computadores para uso pedagógico;
- 06 computadores para uso da área administrativa;
- 08 impressoras para fins pedagógicos;
- 03 impressoras para os setores administrativos;
- 05 televisões para as salas: Recursos, Leitura, EJA Interventiva, Integral e EEAA.

São disponibilizados também livros paradidáticos, literatura, mapas, jogos e materiais pedagógicos para apoio em sala de aula. Com a possibilidade de aquisição de materiais de consumo com a verba do PDAF, sempre que necessário são adquirido estes insumos para uso do corpo docente em suas aulas e atividades complementares.

2.2.2 Recursos Humanos

No momento, está representada pelos seguintes membros:

DIRETOR: Paulo Rogério Ramos Leão

VICE-DIRETORA: Cristina Lobo da Costa

SUPERVISOR PEDAGÓGICO (DIURNO): Felipe Gregório de Albuquerque

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO (DIURNO): Roseli Oliveira Silva Brandão

SUPERVISORA PEDAGÓGICA (NOTURNO): Maria das Dores de Lima

CHEFE DE SECRETARIA: Ângela Maria de Brito

O total de servidores atuantes na instituição escolar é de 125 funcionários. O quadro de funcionários é composto por servidores efetivos e temporários e auxiliares de empresas terceirizadas. A divisão é feita da seguinte maneira:

Carreira Magistério:

- 07 professores coordenadores distribuídos nos três turnos, sendo que 1 coordenador para a Educação Integral, 3 coordenadores dos anos finais e 1 para o 1º segmento e 2 para o 2º segmento da EJA;
- 05 professoras que atuam em Sala de Recursos com foco em deficiência visual;
- 13 professores com limitação de atividade (temporária ou definitiva - readaptados) distribuídos nos setores de Apoio Pedagógico, Sala de Leitura e Sala de Informática;
- 02 Orientadores Educacionais
- 02 professores, atuando em turma de EJA Interventiva;
- 35 professores atuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental no turno diurno;
- 30 professores atuando na Educação de Jovens e Adultos no turno noturno;

Carreira Assistência:

- 06 auxiliares com limitação de atividade - readaptados, atuando na sala de leitura, mecanográfica e sala de informática;
- 04 profissionais atuando em secretaria escolar;
- 04 servidoras na portaria;
- 01 Apoio Administrativo;

Empresas terceirizadas:

- 04 vigias da empresa de segurança;
- 07 atuantes em serviço de conservação e limpeza;
- 06 na cantina escolar.

2.2.3 Espaços Pedagógicos

2.2.3.1 No Ensino Fundamental

2.2.3.1.1 Área de acolhida e externa

A área de acolhida do CEF 404 de Samambaia é bem ampla. Existe um grande pátio externo, com praça, quadra de esportes e playground. Os estudantes ao ingressarem no interior da instituição educacional são recebidos pelos porteiros e em seguida, pela equipe da direção que diariamente faz a recepção dos alunos na entrada dos turnos de aula.

2.2.3.1.2 Área Interna

Os espaços pedagógicos da área interna são diversos. No entanto, aparentemente, a estrutura da escola dá uma falsa impressão de grandiosidade de espaços. Ainda faltam vários lugares importantes para o desenvolvimento de atividades diferenciadas como palestras, aulas de reforço, exposições e outros. Não há um auditório, sala de vídeo e salas de reforço. Utiliza-se o pátio interno para receber convidados em palestras e pais nas reuniões.

A biblioteca conta com um espaço razoável que além de ser utilizada por estudantes para realizar trabalhos e pesquisas, alguns professores, especialmente de língua portuguesa, desenvolvem atividades e projetos. A escola também conta com um laboratório de informática. Possui em média 20 computadores funcionando. Computadores em grande parte doação.

As salas de aula, como mencionado anteriormente, são bem equipadas e atualmente tratadas como Salas Ambientadas no diurno. São 17 salas de aula destinadas a um ou dois professores por disciplina. Sendo assim, a dinâmica da escola se modificou. Os estudantes se deslocam para assistir às aulas na turma do professor de uma determinada disciplina e não mais o professor vai até a turma do estudante.

Conta-se também com uma sala de aula destinada às atividades da Educação Integral, sala de apoio pedagógico, Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

3 FUNÇÃO SOCIAL

A citação inicial de Rubem Alves, no início desta proposta pedagógica, nos leva a uma série de reflexões. A primeira delas se refere ao aprisionamento de consciências, tendo em vista que o excesso de informações, aliada à excessiva dogmática tradicionalista, conduz o aluno ao calabouço da repetição de conceitos. Assim, se perde o momento da reflexão, de análise da conjuntura social em que o discente se insere, distanciando o conteúdo da realidade factual.

Em um segundo momento a educação pode ser utilizada de forma nefasta como instrumento de perpetuação de desigualdades sociais, incentivando a violência e a exploração, quando destituída de sua finalidade de permitir ao discente o melhor desenvolvimento possível de suas capacidades cognitivas.

Como vivemos a época do “ter para ser”, cada vez mais estimulada pelos meios de comunicação e seus modelos pré-estabelecidos, criando e difundindo padrões comportamentais e conceitos de beleza e sucesso, este autoritarismo midiático, ainda que por vezes de forma velada, pode criar pessoas dependentes, autoritárias e competitivas, fomentando injustiças e preconceitos tratados por vezes como algo natural.

Assim, a educação, e em sentido mais estrito, a escola pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social deve trabalhar para a universalização do ensino, garantindo a permanência qualitativa de crianças, jovens e adultos nas modalidades de ensino por ela ofertadas. A função social da escola está relacionada à integração/ socialização dos estudantes. Sua finalidade é a inclusão pela cultura, inserção pelo conhecimento, acolhimento e desenvolvimento coletivo.

Sob essa perspectiva a escola deve sistematizar o saber prévio do aluno, atuando como ator no diálogo de apropriação do saber, aliando o saber popular ao saber científico. Deve procurar políticas e estratégias que programem e garantam uma gestão participativa e efetiva de outros atores na condução dos trabalhos pedagógicos na unidade de ensino, contribuindo assim com a construção de uma sociedade mais justa.

A Constituição Federal, Carta Magna de 1988, traz em seu artigo 205 que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será

promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E arremata no artigo seguinte com os princípios que regem o ensino:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – garantia de padrão de qualidade;
- VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal.

Por sua vez a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz em seu artigo 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Desta forma percebe-se que muito além da apresentação e desenvolvimento dos conteúdos sistematizados, por sua vez organizados em áreas do conhecimento, a escola assume e compartilha com outros atores o protagonismo no estudo, apropriação e transformação da sociedade na qual se insere.

4 PRINCÍPIOS

A prática escolar tem atrás de si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas e avaliação.

O momento é de assimilar uma nova tendência que se vincula através do aprender a aprender, construir saberes, a partir de referenciais atualizados, que compactuam com um mundo globalizado, mas que centraliza o ser como agente determinante do conhecimento, que busca e encaminha-se para novos paradigmas educacionais.

Visando alcançar uma educação de qualidade e os objetivos propostos foram observados alguns princípios norteadores, considerados fundamentais para orientar esta IE na elaboração de sua proposta pedagógica.

4.1. Princípio Epistemológico

Os aspectos epistemológicos estão ligados à construção do conhecimento, portanto, os ensinamentos de Piaget e Vygotsky são sempre bem-vindos para explicar a interdisciplinaridade e a contextualização, ingredientes insubstituíveis na construção de conhecimentos com significado.

Interdisciplinaridade e contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre as disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas (DCNEM. 2001).

Ao discutirmos as diversas formas de aprendizagem não podemos perder de vista que a incorporação de vivências concretas dá significado e vida a novos aprendizados.

Como este princípio dá sustentação à dinâmica curricular, este orientará o processo metodológico de construção e veiculação de conhecimento.

Pensando nisso, desenvolvemos uma proposta pedagógica fundamentada no processo de interação entre o sujeito “cognocente” e o objeto “cognoscível”, proporcionando condições ao educando de construir seu próprio conhecimento e buscando adequar o ensino ao cotidiano do aluno, permitindo sempre novos desafios e novas experiências.

Assim, a escola parte do princípio das experiências trazidas pelo aluno como fator essencial ao seu desenvolvimento, anexando saberes e

competências, capacitando-o para lograr êxito em novas modalidades de ensino.

4.2. Princípio Ético

Para explicitar os princípios éticos, a escola busca criar um ambiente favorável, que proporcione à comunidade escolar uma vivência baseada nos valores éticos, adotando diariamente atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças e respeito mútuo, observando a relação aluno/professor na apropriação do conhecimento, de modo que passe a ser uma relação de ajuda, uma relação sujeito/sujeito.

4.3. Princípio Estético

A escola observa este princípio no desenvolvimento de seus projetos específicos, e através de atividades interdisciplinares que estimulam a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais.

4.4. Princípio Didático Pedagógico

Este princípio está intimamente relacionado ao epistemológico, por isso é necessário que os dois estejam em perfeita harmonia para que a qualidade do processo ensino-aprendizagem seja alcançada.

Cabe à Instituição Educacional investir no “saber” e “saber-fazer”, para que os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (Delors, 2000); possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

A escola, partindo deste princípio, cria situações favoráveis e significativas de aprendizagem, tendo a preocupação de verificar e observar qual a bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo. Neste contexto, o aluno torna-se construtor de seu próprio aprendizado, sendo ele o centro do processo. Quem realiza a aprendizagem é o aluno, cabendo ao professor o papel de ensinar a “aprender a aprender”, acessar informações, criar atitudes e procedimentos científicos e familiarizar-se com novas tecnologias, e a partir daí exercer a função de mediador mantendo uma relação interativa com esse aluno e o seu conhecimento.

5 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1 Missão

Segundo o filósofo inglês Herbert Spencer (1903), a finalidade da educação é formar seres aptos para governar a si mesmos e não para ser governado pelos outros. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a aprendizagem deve ser permanente, isto é, deve ultrapassar os muros de uma escola.

Pensando nisso, e visando um processo educativo que respeite a individualidade do aluno e engajamento deste na sociedade de forma positiva, a missão do CEF 404 de Samambaia é formar cidadãos críticos, que não tenham apenas o conhecimento dos conteúdos propriamente ditos, mas que por meio deles, desenvolvam aprendizagens significativas e desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo.

É também assegurar um ensino de qualidade, garantindo não somente o acesso, mas a permanência do aluno de forma significativa, formando assim os agentes transformadores da realidade e criando o sentimento de pertencimento à escola favorecendo um maior zelo e cuidado com o patrimônio público.

5.1.1 - A Missão e Função Social do Ensino de Jovens e Adultos

- **Reparadora:** significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.
- **Equalizadora:** vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.
- **Qualificadora:** mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio

sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

5.2 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

5.2.1 - Objetivo Geral

O Centro de Ensino Fundamental 404 tem como objetivo geral a integração/ socialização dos estudantes para o oferecimento de uma educação de qualidade, qual seja, a inclusão pela cultura, inserção pelo conhecimento científico, acolhimento e desenvolvimento coletivo do senso de pertencimento à escola para melhor cuidar dela e do patrimônio público, assim como exaltar os valores morais da sociedade.

5.2.2 – Objetivos Específicos

- Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais.
- Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola para o desenvolvimento do educando como um todo;
- Possibilitar ao coletivo escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais e engajamento dos projetos e ações desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento do aluno com a escola, seus estudos e pautado num objetivo de crescimento pessoal;
- Definir o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares de acordo com os princípios orientadores da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos e Ciclos de Aprendizagem a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar;

- Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas seja na sala de aula ou na escola como um todo, seja em suas relações com a comunidade;
- Estabelecer princípios orientadores do trabalho do coletivo da escola;
- Criar parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar;
- Utilizar, de forma racional, os recursos financeiros e administrativos necessários ao desenvolvimento da proposta;
- Definir o regulamento disciplinar da escola.
- Como modalidade da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares com um modelo pedagógico próprio.

6 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Segundo o professor Dermeval Saviani, do ponto de vista da pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, o limite, dissolvem a teoria na prática.

Acerca do assunto Saviani assevera que dentro da primeira tendência se inserem as diversas modalidades da pedagogia tradicional, sejam elas situadas na vertente religiosa ou na leiga. No segundo grupo estão as diferentes modalidades da pedagogia nova. Assim, no primeiro caso, a preocupação se centra nas “teorias do ensino”, ao passo que, no segundo caso, a ênfase está nas “teorias da aprendizagem”.

Assim, na primeira tendência o problema fundamental se traduz pela pergunta “como ensinar”, cuja resposta consistia na tentativa de se formular métodos de ensino. Com relação à segunda tendência, o problema fundamental se traduz pelo questionamento “como aprender”, o que levou ao lema “aprender a aprender”.

O que se percebe analisando o histórico das concepções tradicionais é a centralização do processo na figura do professor: este seria aquele que acumularia uma série de conhecimentos, os quais seriam então transmitidos aos alunos, cuja função seria assimilá-los da melhor maneira possível. A prática era então determinada pela teoria que a moldava, fornecendo-lhe tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a conseqüente assimilação pelo aluno.

Já nas correntes renovadas, a perspectiva é a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. A função do professor é de acompanhar e auxiliar os alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse interim, o eixo do trabalho pedagógico se desloca da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de

aprendizagem, do docente para o discente, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.

Essa tendência ganhou força no início do século XX, assumindo a hegemonia sob a forma do movimento da Escola Nova, com seu predomínio adquirindo novas roupagens, sendo o Construtivismo a mais popular atualmente.

O CEF 404 objetiva trabalhar como ponto de partida as experiências já acumuladas, os saberes já existentes trazidos pelo aluno. Assim, o professor participa das atividades em condições de igualdade com ele e não mais como o detentor exclusivo do conhecimento e o método de gerar a aprendizagem.

Em sintonia com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação, a escola procura o seio da Pedagogia Histórico-Crítica, marco na educação brasileira. Aqui a prática social bebe na fonte da educação, grande mediadora deste movimento em termos globais. Professor e aluno se inserem de forma igualitária no processo de prática social, embora ocupem posições distintas. Segundo Saviani (2003 e 2005), estes em conjunto travam uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

Seguir a vertente pedagógica da SEEDF é mais do que simples adequação formal, é ter como base uma tendência, alinhando o trabalho da instituição do ensino, procurando traçar estratégias coletivas de diagnóstico, planejamento, execução, avaliação. Percebe-se que individualmente cada docente procura utilizar métodos que se adequam muito mais à sua concepção individualista do que à necessidade do trabalho da coletividade. Assim, percebem-se claramente as “pontas soltas”: ensino extremamente focado na figura docente, avaliação como arma, pouca apropriação de novos recursos didáticos, livro como fim e não como meio, matriz curricular à deriva, prática excessivamente pragmática e resultados tímidos como reflexo de uma prática pedagógica capenga.

A Pedagogia Histórico-Crítica vem sendo citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo (Gasparin, 2008). Saviani assim a chamou por dois aspectos primordiais:

- **Histórico:** porque a educação interfere na sociedade, podendo transformá-la.
- **Crítica:** porque a sociedade interfere na educação, conseqüentemente.

Essa proposta surgiu pela necessidade dos educadores terem como base uma Pedagogia que trouxesse à tona a consciência dos condicionantes históricos sociais da educação (Saviani, 2007). Assim, esta possibilita o resgate da importância da escola, reorganizando o processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, ponto de partida para a definição do caráter específico do saber escolar.

O objetivo do método de ensino dessa perspectiva pedagógica é estimular a atividade docente e a iniciativa deste, proporcionar o diálogo entre o professor e o aluno, valorizando esta troca de experiências como osmose de culturas distintas, agregadas de saberes e sentimentos. Aqui os interesses distintos têm relevância, assim como os diferentes ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem deixar de trabalhar a sistematização lógica dos conhecimentos e seus efeitos quanto ao processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

6.1 Contextualização das Teorias Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos

Tentaremos não divagar na busca de uma compreensão das Teorias Pedagógicas, mas é de bom alvitre, e em síntese, explanar essas teorias, para que possamos entender o contexto histórico legal do ensino de Jovens e adultos na federação, explanado nos parágrafos anteriores.

A primeira teoria recebida como ciência tem sua primeira vertente dos primórdios do século XVI, que compreende uma Pedagogia Tradicional, Conservadora com duas vertentes: católica e leiga que tem como seu idealizador Johann Friedrich Herbart (1776- 1841).

Sua característica é a de conversão do súdito em um cidadão que domine a arte e a retórica, alicerçado em conteúdo enciclopédico e na dinâmica de que o professor é o centro do processo e o aluno é passivo e receptivo.

Tendo como metodologia de avaliação a classificatória, e de aulas expositivas com ênfase nos exercícios, cópias, leituras, repetição, memorização de conceitos e fórmulas.

Nos meados do século XVII surge uma Teoria Pedagógica denominada de Escola Novista, tendo como idealizadores: Dewey (1859-1952); Montessori (1870- 1952); Roger (1902-1987), todas alicerçadas na Psicologia de Piaget (1896-1980); com a vertente filosófica humanista moderna, onde aprender é uma atividade de descoberta. A aprendizagem é uma construção subjetiva do conhecimento sendo o ambiente é um meio estimulador.

Valoriza o conhecimento que o aluno traz, desta feita, os conteúdos são selecionados a partir dos interesses e experiências vividas pelos alunos.

Tocante a postura do professor esse tem o papel de facilitador da aprendizagem, que auxilia o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno é um ser ativo e na avaliação são valorizados os aspectos afetivos (atitudes) / ênfase na auto- avaliação. Tendo como procedimento o método de pesquisa, levantamento de dados, formulação de hipóteses explicativas e experimentação.

Concomitantemente com a aplicação da Teoria da Escola Novista e o advento da Revolução Industrial, que sendo a transição para novos processos de manufatura no período entre 1760 a algum momento entre 1820 e 1840, surge a Teoria da Pedagogia Tecnicista, uma escola modeladora do comportamento humano, em busca de prover a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica.

Adotando como conteúdos de ensino: informações, princípios e leis, organizados em uma sequência lógica e psicológica, estabelecida e ordenada por especialistas. Onde o professor é o técnico responsável pela eficiência do ensino, quem administra as condições de transmissão da matéria, visto que, o aluno é um ser fragmentado, espectador que está sendo preparado para “aprender a fazer”.

Sua avaliação tem ênfase na produtividade do aluno ocorre ao final do processo com a finalidade de constatar se os alunos adquiriram os comportamentos desejados.

Na década de 60 surge Teoria Crítico-Reprodutivistas, onde o Estado emprega metodologias, alienante a escola, enquanto um Aparelho Ideológico de Estado. A escola é o Aparelho Ideológico do Estado dominante na sociedade capitalista visando à reprodução da força de trabalho e inculcação ideológica.

E finalmente a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneida Kuenzer, José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos), tendo como influências autores como: Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski. Sua proposta é uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade.

Assim Valorizado a escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal a socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

Todas as teorias influenciaram o processo educacional brasileiro, como muito bem ressalta Saviani, que o dividiu em Primeiro período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759: monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional. Reportando-se ao período dominado pela pedagogia jesuítica, em três capítulos Saviani discute a estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese; Segundo período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1759 e 1932: coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional; Terceiro período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1932 e 1969: predomínio da pedagogia nova; Quarto período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1969 e 2001: configuração da concepção pedagógica produtivista; Esse quarto período subdivide-se, também, em três momentos. O primeiro corresponde aos anos compreendidos entre 1969 e 1980. Nele é discutida extensamente a pedagogia tecnicista. As reformas educacionais empreendidas pela ditadura militar e ao caracterizar a concepção pedagógica tecnicista.

E finaliza com a análise da Pedagogia Histórico-Crítica que resume sua própria concepção e sua proposta de educação para o nosso tempo.

7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O protagonismo da prática pedagógica da escola em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica cabe à coletividade do CEF 404. Diretor e Vice-Diretora atuam como organizadores da prática cotidiana, tendo como auxiliares os Supervisores e respectivos coordenadores de áreas. O Supervisor tem a missão de antever os problemas, dialogar com os diversos atores da comunidade escolar e fomentar o trabalho docente. Para isso conta com o auxílio dos coordenadores, que buscam alinhar o trabalho docente, através de estudos em grupo, troca de experiências, levantamento de problemas, equacionamento de soluções.

Largamente difundido nas escolas, o preceito “tudo é pedagógico” dá o tom da importância dessa prática nas unidades de ensino: do bom dia do porteiro, passando pelo lanche, a acolhida aos pais, a urbanidade no tratamento dos diversos atores escolares até o estudo sistematizado das coordenações e as avaliações institucionais, cada ponto costurado no seu devido lugar contribui sobremaneira para o aprimoramento do trabalho.

As coordenações pedagógicas, nesse ínterim, são ambientes indispensáveis na discussão da atividade cotidiana, no levantamento de problemas, dificuldades de sala de aula, alunos necessitados de acompanhamento especializado, adequação curricular, aprimoramento da prática o docente. O espaço é lúdico, podendo ser fonte de trocas de experiências enriquecedoras, oficinas e rodas de conversa com profissionais experimentados e que trazem sua realidade a ser somada à nossa. São também espaço e momento de inserção da família no âmbito escolar, objetivando a efetivação do sentimento de pertencimento dos pais à realidade escolar, assumindo o protagonismo na vida escolar de seus filhos.

Como a escola é mais um espaço que trabalha em conjunto com a sociedade no desenvolvimento do cidadão, não foge aos diversos problemas contemporâneos. Assim, problemas como dificuldade de aprendizagem, doenças, abandonos, preconceitos de toda sorte, drogas, valores deturpados, além de uma série de necessidades especiais, trazem preocupação à toda a coletividade escolar. Aqui cabe a elaboração de planos de ação que visam objetivamente, mais do que procurar paliativos que aliviam, mas não curam, soluções efetivas para a amplitude e diversidade de questões.

Nesse íterim é preponderante o papel do Orientador Educacional. Tendo em vista o peso que as questões sociais assumem na prática educacional, até por serem indissociáveis, o orientador traz sua sensibilidade quanto aos diversos aspectos que interferem no processo ensino-aprendizagem.

7.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

A coordenação Pedagógica é um espaço privilegiado para a formação continuada e interação coletiva para debate e articulações de ações importantes para promoção da aprendizagem dos estudantes. É um momento que o trabalho coletivo acontece e assim, faz possível ação pautada na reflexão e debate contínuo.

7.1.1 Objetivos

Geral:

Promover a reflexão coletiva sobre os aspectos norteadores da prática educacional, formação continuada, organização do trabalho pedagógico geral e assim fundamentar ações para a promoção da aprendizagem mais efetiva dos estudantes.

Específicos:

- Promover a formação continuada dos docentes;
- Potencializar os espaço e tempo como fundamento da organização do trabalho pedagógico da escola;
- Articular ações para a realização de projetos;
- Promover o diálogo entre os diversos segmentos escolares no que diz respeito a valorização dos Ciclos de Aprendizagem;
- Articular ações com pais, SOE, EEAA e outros setores para promover o sucesso escolar dos estudantes.

7.2 Plano de Ação Setoriais

7.2.1 Plano de Ação da Educação Integral

7.2.1.1 Introdução

O programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial no 17/2007 e pelo Decreto no 7083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do

Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Considerando-se que, a Educação Integral pauta-se na ideia de ampliação dos tempos e espaços escolares, e visa promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto socioemocionais, a escola pretende implementar uma proposta de trabalho que ressalte as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos, bem como ações educativas complementares, que visem resgatar o aluno em situação de risco social e retirá-lo das estatísticas negativas.

A Portaria nº 1, de 27/11/ 2009, que dispõe sobre as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação integral no Distrito Federal, ressalta que

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extra-curriculares ou extra-classes, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (p. 21).

Cabe, portanto à Instituição Educacional criar situações favoráveis e significativas de aprendizagem, tendo a preocupação de verificar e observar qual a bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo. Considerando que o aluno é um ser humano em constante transformação devemos estimular e promover uma educação centrada no aluno. Neste contexto, o aluno torna-se construtor de seu aprendizado.

Assim torna-se necessário que a escola leve em consideração a relação dos conteúdos ministrados com a vida do aluno, cabendo à escola o papel de mediadora numa relação interativa com o aluno e o seu conhecimento, de maneira que possa contribuir para a formação de um cidadão crítico, capaz de pensar e tomar suas próprias decisões, promovendo assim, a prática da cidadania.

Todas as ações pedagógicas da escola devem observar e contemplar os princípios norteadores da educação Integral: integralidade, intersectorialidade,

transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar, diante de uma concepção de educação na qual predomina a prática cotidiana e que considera o desenvolvimento do protagonismo juvenil, e o fortalecimento do papel do estudante como cidadão.

No ano de 2019, atenderemos 120 alunos e ofertaremos cinco oficinas. Educadores Sociais Voluntários e professor readaptado são os profissionais que atuam nas atividades desenvolvidas e ainda, conta um coordenador.

7.2.1.2 Justificativa:

A missão do CEF 404 de Samambaia é formar cidadãos críticos, que não tenham apenas o conhecimento dos conteúdos propriamente ditos, mas que por meio deles, desenvolvam aprendizagens significativas e desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo. É também assegurar um ensino de qualidade, garantindo não somente o acesso, mas a permanência do aluno de forma significativa, formando assim os agentes transformadores da realidade e criando o sentimento de pertencimento à escola, favorecendo um maior zelo e cuidado com o patrimônio público. (PPP, 2018, p.11)

Sob essa perspectiva o CEF 404 oferece a Educação Integral, como forma de proporcionar condições ao educando de construir seu próprio conhecimento, buscando adequar o ensino ao cotidiano do aluno, permitindo sempre novos desafios e novas experiências. E ainda, incentiva a participação efetiva da comunidade escolar na implementação das atividades propostas.

Pensando nisso, desenvolvemos uma proposta para a Educação Integral que atenda aos alunos em situação de risco social e de desânimo escolar, encaminhados pelos professores e pelo Serviço de Orientação Educacional; bem como, aos alunos que demonstram interesse em participar das atividades complementares no contraturno.

O trabalho pedagógico na Educação Integral será organizado de forma a auxiliar os alunos nas atividades do currículo obrigatório e, por meio de ações complementares, que estimulem o maior desempenho do aluno nas diversas disciplinas.

Com ênfase na ludicidade e na interação dos estudantes e, de forma a oportunizar momentos de aprendizagem e de conhecimento pessoal, foram planejadas atividades como: oficinas, eventos socioculturais e recreativos. No ano letivo de 2019 serão ofertadas as seguintes oficinas: xadrez, letramento em

matemática e português, artes plásticas e visuais, dança, atividades desportivas, inglês, educação ambiental e adolescência em pauta

7.2.1.3 Objetivos:

7.2.1.3.1 Objetivo Geral:

Promover uma Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, esportivas e de lazer, por meio da realização de atividades que favoreçam a aprendizagem e a formação integral do aluno.

7.2.1.3.2 Objetivos Específicos:

- Viabilizar a integração e a socialização dos estudantes, bem como a participação em ações pedagógicas que possibilitem seu desenvolvimento cognitivo, cultural, afetivo e social;
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento do aluno com a escola e com seus estudos;
- Aprimorar o aproveitamento e aprendizagens nas diversas disciplinas;
- Desenvolver práticas de leitura, de escrita e de análise crítica a partir de práticas de linguagem que fortaleçam o papel ativo do estudante;
- Promover o desenvolvimento cultural dos estudantes de forma reflexiva e crítica, por meio das diversas linguagens artísticas;
- Promover o jogo de xadrez como atividade educativa complementar, e como meio de desenvolver o raciocínio lógico;
- Vivenciar atividades esportivas que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento;
- Desenvolver o senso de pertencimento à escola para melhor cuidar dela e do patrimônio público;

7.2.1.4. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Integral as oficinas serão realizadas de forma a promover uma educação pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais, compreendendo o estudante como sujeito capaz de atitudes críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

7.2.1.4.1. Oficinas

7.2.1.4.1.1 Acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa

A oficina de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa tem o intuito de promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências e compreensão de mundo por meio de diversos letramentos. Com materiais voltados às atividades pedagógico-lúdicas, visando fomentar uma cultura de valorização de leitura na escola e contribuir com o processo ensino-aprendizagem, a oficina tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver a prática social da linguagem com a produção escrita, expressão e interpretação de diversos contextos e discursos culturais;
- Conhecer a relação e a integração entre oralidade, escrita e letramento;
- Despertar a noção sobre variação linguística e preconceito linguístico;
- Melhorar o desempenho nas diversas disciplinas;

Atividades pedagógicas:

- Auxílio nas tarefas de casa, dinâmicas, palestras, leitura e produção de textos de diversos gêneros textuais, leitura de autores brasileiros, gibis, revistas; apresentações orais.

7.2.1.4.1.2 Acompanhamento pedagógico em matemática

Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. (Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental – Séries Finais, p. 154).

Nessa oficina, as atividades serão promovidas de forma lúdica e reflexiva, visando a aprendizagem da matemática pelo pleno domínio das situações-problemas cotidianas.

Atividades pedagógicas:

- Confecção de jogos matemáticos, auxílio nas tarefas de casa, dinâmicas.

7.2.1.4.1.3 Artes plásticas e visuais

- Aulas de Artes Latino Americana

Nessas aulas será desenvolvida uma metodologia de reprodução artística que dará a oportunidade de aprendizagem práticas relacionadas a artes latino

americana em várias modalidades: pinturas, esculturas, desenhos e jogos didáticos.

Será oportunizado aos alunos o aprendizado sobre cores quentes e frias, noção de profundidade, movimento, tridimensionalidades, uso de ferramentas para esculpir.

O aluno será estimulado a desenvolver o senso crítico, a respeitar seu momento de fala, bem como desenvolver o interesse pelas artes, e valorizar o patrimônio público.

Atividades pedagógicas:

- Atividades coletivas: pintura, escultura, desenho, jogos pedagógicos e dinâmicas; - Participação em oficinas de artes visuais e em palestras com convidados; - Exposição da produção dos alunos na escola, na Universidade Católica de Brasília e na Universidade de Brasília.- Treinamento de habilidades sociais e criativas.

7.2.1.4.1.4 Dança:

Nessa oficina será oportunizado ao aluno desenvolver a disciplina, a coordenação motora, a expressão corporal, a autoconfiança e a socialização.

Serão apresentadas as danças típicas da cultura brasileira e a pluralidade cultural do país, utilizando as variações rítmicas de estilos populares, tais como: forró, zouk, sertanejo, salsa, bachata, bolero, soltinho, samba de gafieira.

Propõe-se a realização de atividades de exploração de movimentos corporais e a organização da oficina de forma que o aluno aprenda a se expressar por meio da linguagem corporal e a interpretar uma dança, descubra as diversas maneiras de dançar, de experimentar as possibilidades de criação dos movimentos, de compor uma dança, de escolher os movimentos e organizar as sequências das coreografias.

Atividades pedagógicas:

- História da dança, estilos de dança, composição de coreografia, atividades de relaxamento, ensaios, apresentações em diversos momentos culturais na escola.

7.2.1.4.1.5 Xadrez

Considerando-se que, no jogo de xadrez, o planejamento e a tomada de decisões podem estar relacionados ao tempo (exigindo, muitas vezes,

raciocínio rápido) e, claro, às reações do adversário, pode-se dizer que tal esporte mental muito se assemelha à realidade cotidiana, no mais profundo significado da máxima da Física – “toda ação provoca uma reação”. Diante disso, torna-se evidente que o jogo de xadrez pode ser de suma importância para a preparação dos alunos, não somente para que se superem no contexto escolar, mas, principalmente na vida pessoal.

Essa oficina visa ensinar a história, fundamentos e regras do jogo; observar durante as aulas de xadrez, a influência do mesmo sobre o desenvolvimento dos educandos, em conceitos como: atenção e concentração, imaginação e antecipação, memória, paciência e autocontrole, criatividade, inteligência, entre outros.

Durante a oficina serão organizados torneios internos e havendo possibilidade, os alunos que mais se destacarem poderão ser inseridos em competições estudantis fora do âmbito escolar, de forma a utilizar o aspecto de socialização do xadrez.

Atividades pedagógicas:

- Organização das peças e do tabuleiro de xadrez, uso de estratégias, desafios, campeonatos internos e externos, premiação dos vencedores do torneio.

7.2.1.4.1.6 Práticas desportivas

A prática de atividades físicas contribui para a formação integral do indivíduo, nessa perspectiva essa oficina propõe o desenvolvimento de habilidades motoras e esportivas.

As atividades propostas visam propiciar a formação do aluno como ser social, usando o movimento, como forma de liberdade e de possíveis tomadas de decisão, e ainda, de valorização da autonomia dos alunos.

Atividades pedagógicas:

- Treinamento de habilidades motoras participação em modalidades esportivas: voleibol, futsal, handebol, basquete, rugby, tênis de mesa;
- Exercício funcional;
- Organização de torneios e campeonatos esportivos.

7.2.1.4.1.7 Educação Ambiental / Patrimonial

*** Projeto Parque Educador**

O projeto tem por objetivo trabalhar com os alunos a construção de valores socioambientais com o desenvolvimento de uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa.

O CEF 404 de Samambaia participará do Projeto Parque Educador no 1º semestre de 2019. Esse projeto é uma parceria entre IBRAM, SEMA e SEDF e faz parte do programa Brasília nos Parques.

Atividades pedagógicas:

- Exibição de vídeos e documentários com temas da Educação Patrimonial;

- Rodas de conversa sobre os pontos turísticos de Brasília e debate sobre “Brasília – Patrimônio da Humanidade”; visitas a sítios arqueológicos no Parque Três Meninas; - Elaboração de relatórios sobre as visitas aos sítios e pontos turísticos de Brasília; registro das visitas por meio de fotografias, ilustrações;

- Visitas aos Museus, Teatros de Brasília; visitas a espaços culturais e exposições; participação em oficinas de educação patrimonial; estudo do Patrimônio Material e Imaterial Brasileiro

7.2.1.4.1.8 Adolescência em pauta

Uma educação sexual de qualidade é imprescindível no combate às violências sexuais, na prevenção contra doenças e gravidez indesejada e, acima de tudo, no entendimento do seu próprio corpo e na maneira como a sexualidade vai ser percebida e expressa.

Nessa oficina serão propostas ações individuais e coletivas com o objetivo de discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com os dos outros.

Atividades pedagógicas:

- Rodas de conversa, confecção de cartazes informativos, exibição de filmes.

7.2.1.5. Espaços utilizados:

A escola possui uma sala destinada para as oficinas da Educação Integral, também utilizamos o laboratório de informática, a sala de leitura, quadra de esportes e os pátios interno e externo da escola.

7.2.1.6. Alimentação:

O lanche é servido na sala da Educação Integral, o turno matutino lancha assim que eles chegam e o lanche do período vespertino é distribuído quando as oficinas terminam. O almoço é servido no pátio da escola, que possui mobília adequada composta por mesas e bancos distribuídos formando o refeitório. Os alunos que estão nas oficinas durante o período matutino almoçam às 12h15min e os alunos que estão em sala de aula almoçam às 12h30.

7.2.1.7 Atividades Externas:

- Visitas ao CCBB, ao Museu da República, à UNB, à Embaixada do Peru;

- Passeio ao cinema, conforme o interesse dos alunos;

7.2.1.8. Recursos Materiais:

Folhas brancas, livros, telas e cavaletes para pintura, tinta guache, acrílica e de tecido de diversas cores, folhas pautadas, lápis de escrever, lápis de cor, televisão, data-show, caixa de som portátil, cabo P2, notebook, materiais esportivos (bolas, mesa e bola de ping-pong, cordas, colchonetes, coletes, corda, bambolê, bomba de encher bola com bico, cones.)

7.2.1.9. Cronograma:

As atividades da Educação Integral iniciar-se-ão conforme cronograma da SEDF e acontecerá no decorrer do ano letivo de 2019.

- Responsável pelas atividades
 1. Coordenadora da Educação Integral
 2. Educador Social Voluntário (ESV)
 3. Oficineiros Voluntários
 4. Coordenadores do Projeto Parque educador
 5. Docentes do CEF 404
 6. Alunos de Instituições Superiores

7.2.1.10. Acompanhamento e Avaliação do Projeto:

A avaliação será ao longo do processo, por meio de análise de desempenho dos alunos participantes, e conforme as necessidades de cada oficina.

Haverá avaliação das ações positivas e negativas dos alunos durante o desenvolvimento das oficinas, bem como, das mudanças comportamentais observadas pelos professores em sala de aula no período regular.

No decorrer das oficinas e demais atividades propostas, onde novas demandas serão atualizadas e acrescentadas, onde os aspectos positivos e os aspectos a serem aperfeiçoados serão registrados para melhoramento das oficinas

7.2.1.11. Projetos Diversos

A Educação Integral participa dos projetos propostos no PPP do CEF 404 tais como:

FEICIARTE, Semana de Educação para a vida, GINCANÃO, Consciência Negra; e de projetos oferecidos por outras instituições como o Projeto Parque Educador (SEMA, IBRAM).

7.2.2 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

7.2.2.1 Dimensões de Atuação:

- ✓ Mapeamento Institucional;

7.2.2.2 Meta:

- ✓ Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;

7.2.2.3 Objetivos:

- ✓ Contribuir com a direção na elaboração/reelaboração/execução do projeto político pedagógico;
- ✓ Conhecer o contexto escolar;

7.2.2.4 Ações:

- ✓ Estudos e reformulação do projeto político pedagógico da escola.
- ✓ Leitura de outros documentos, quando necessário para ampliar/ressignificar a visão sobre a escola.
- ✓ Observação, escuta e reflexão sobre os diversos aspectos institucionais em todo espaço/tempo.
- ✓ Levantamento dos dados de desempenho escolar como, aprovação, reprovação e evasão dos últimos anos.

7.2.2.5 Responsáveis:

- ✓ EEAA;
- ✓ SOE;
- ✓ Equipe Gestora;
- ✓ Coordenação pedagógica;
- ✓ Professores;

7.2.2.6 Cronograma:

- ✓ Preferencialmente no primeiro semestre de 2019 e no decorrer do ano letivo sempre que necessário;

7.2.2.7 Avaliação:

- ✓ Avaliação processual e constante;

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação Institucional

As avaliações institucionais acontecem sempre em dias letivos temáticos destinados para tal. Envolve não apenas os profissionais da instituição assim como, os demais membros da comunidade escolar.

Em tais momentos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros são tratados assim como, estratégias de ação, metas, demonstrativos de gestão financeira e objetivos de resultados são traçados.

8.2 Avaliação das aprendizagens

As avaliações da aprendizagem são compreendidas em diversos instrumentos e metodologias assim como são indicadas nos Ciclos de Aprendizagem.

Observa-se a valorização das aprendizagens em suas diversas maneiras e a avaliação formativa ganha destaque. No entanto, algumas metodologias tradicionais, como as avaliações quantitativas ainda perpassam a realidade da instituição. Não se pode deixar de incluí-las tendo em vista, que a escola passa por avaliações institucionais anualmente e avaliações externas como Olimpíada de Matemática e Língua Portuguesa. Neste sentido, provas, testes são aplicados bimestralmente.

No que diz respeito à avaliação formativa, valoriza-se a produção do estudante nem suas diversas dimensões da aprendizagem, seja ela por meio oral, escrito ou por meio de expressões artísticas e corporais, como dança, música, artes e por outros meios lúdicos.

Atualmente, a avaliação formativa compreende todas estas dimensões e a avaliação quantitativa, as avaliações interdisciplinares e semana de provas. Outra avaliação em destaque é a avaliação diagnóstica, pensada, planejada e aplicada logo no início do ano letivo e assim, fornecer informações importantes para os avanços das aprendizagens.

8.3 Acompanhamento das Aprendizagens

O acompanhamento das aprendizagens se dá por meio de um instrumento chamado Relatório Individual do Estudante (anexo) e em Conselho de Classe.

No primeiro caso, os docentes diariamente, diante do cotidiano de suas aulas tem a possibilidade de acompanhar as aprendizagens ao desenvolver os

objetivos de aprendizagens contidos em suas aulas. Em cada início de bimestre são definidos os objetivos de aprendizagens já contidos no Currículo em Movimento – 2ª edição e assim, ao longo das aulas os conteúdos são desenvolvidos. No decorrer das aulas e com os instrumentos de avaliação aplicados, é possível visualizar as aprendizagens aprendidas e as não aprendidas pelos estudantes e assim, favorecer nas estratégias para recuperação e reagrupamentos. Tudo de forma de registros.

O conselho de classe complementa as informações preenchidas nos relatórios individuais, onde é possível a troca de informações sobre as turmas e estudantes e assim, travar estratégias eficazes de promoção da aprendizagem. Estes momentos acontecem coletivamente e uma vez, pelo menos, em cada bimestre.

9 GESTÃO PEDAGÓGICA

A Gestão Pedagógica se dá com a participação dos diversos segmentos institucionais tais como: pais, alunos, professores, servidores da carreira assistência, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e direção escolar.

Diante da perspectiva de Gestão Democrática, a gestão é compartilhada por todos os segmentos, inclusive na construção do Projeto Político Pedagógico. Questões específicas de aprendizagem, gestão de recursos para implementação de projetos e considerações sobre a escola em ciclos permeiam as ações da escola.

A divisão de funções e tarefas, assim como a condução das ações são direcionadas pela direção da escola, nas funções específicas de diretor, vice-diretora, supervisão e coordenação pedagógica. As ações são norteadas por projetos existentes na escola como também, por projetos institucionais da Secretaria de Estado de Educação e Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

9.1 A Proposta Anual Central

A proposta anual do CEF 404 de Samambaia para 2018 é #SOUAISCEF404 que vem com a intenção de despertar o senso maior de pertencimento pela instituição escolar por parte de alunos, servidores e comunidade. Percebe-se a necessidade de valorização da educação pública de qualidade, onde o cuidado com o patrimônio público e o despertar dos valores essenciais para boa convivência em comunidade são primordiais para o alcance do objetivo maior que é a aprendizagem, ter como tema central dos projetos do engrandecimento do CEF 404 de Samambaia se faz bem pertinente.

Sendo assim, todos os projetos e práticas da escola permeiam o tema central.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A Proposta Pedagógica desta Unidade de Ensino será periodicamente revalidado e, se necessário, reestruturado. Sabe-se que o Direito é dinâmico, bem como as políticas de governo. Assim, em consonância com os anseios da sociedade contemporânea, com as normas que regem o Estado Democrático de Direito e com os dispositivos que norteiam as ações educacionais brasileiras, esta proposta estará sempre aberta no tocante à sua mutabilidade. Assim, as reuniões pedagógicas, coordenações, rodas de conversa e demais eventos coletivos no âmbito da escola serão espaços indispensáveis no processo de acompanhamento e avaliação deste PP.

11 PROJETOS ESPECÍFICOS

11.1. Gincanão

Apresentação:

O projeto do GINCANÃO surgiu no ano de 1996. Os professores de Educação Física do Centro de Ensino 02 de Samambaia (que mais tarde viria a se tornar Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia) criaram uma atividade que tinha como principal ação a integração dos alunos da mesma sala de aula, pois havia, na observação desses professores, uma dificuldade de relacionamento entre eles.

Com o sucesso do 1º Gincanão, o grupo de professores do CE 02 resolveu participar no ano seguinte. Então surgiu a ideia de integrar as demais disciplinas à atividade. E assim foi feito no ano de 1997.

Nos últimos 10 anos, foram realizadas seis atividades semelhantes, sendo o nome GINCANÃO adotado como definitivo pela equipe organizadora (professores). O projeto visa integrar todas as disciplinas do currículo escolar, motivando professores e alunos a trabalhar de forma interdisciplinar e transversalmente.

Por último, também se agregou uma tentativa de sensibilizar pais, alunos e professores no item solidariedade com a tarefa cidadã, obtendo imenso êxito. Foram arrecadadas, nestas edições do GINCANÃO, mais de cinco toneladas de alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal.

Justificativa:

A escola pública tem como uma das suas principais funções instrumentalizar o aluno para o exercício consciente da cidadania. Nessa perspectiva é concebido o GINCANÃO para que os alunos, de forma igual, tenham a oportunidade de se divertirem estudando. Assim, pensamos em uma gincana onde as tarefas tenham em sua elaboração o conteúdo já ministrado pelo professor até o período que antecede a atividade. Cabe ao docente, assim, a responsabilidade de elaborar essas tarefas que, para serem resolvidas precisem de criatividade, dedicação e alegria.

Sendo um projeto que visa e que valoriza, sobretudo, a pesquisa, a reflexão e a avaliação dos conhecimentos específicos oferecidos pelas diversas disciplinas, o GINCANÃO tem como um de seus desafios privilegiar o diálogo e as correlações entre elas para que se produza um significado maior

no cotidiano do educando, além de fornecer a ele elementos de satisfação por fazer parte do grupo em que está inserido, da escola em que estuda e pela aproximação com os demais segmentos (professores, direção, auxiliares).

Objetivos:

- Facilitar, por meios lúdicos, a aproximação entre direção/aluno/professor;
- Promover a integração entre o grupo de alunos da escola;
- Avaliar, por meio das tarefas, o nível de aprendizagem dos alunos;
- Estimular o sentimento de solidariedade a grupos sociais menos favorecidos;
- Promover a união e integração entre os professores;
- Desenvolver nos educandos e em seus pais a percepção de uma escola pública como um lugar de integração e desenvolvimento sócio-cultural, artístico e humanístico;
- Integrar as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar.

Desenvolvimento:

Entendendo o GINCANÃO:

1) O que é o Gincanão?

Atividade formativa complementar, em formato de gincana lúdico-cultural e desportivo-recreativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar ligada ao CEF 404 de Samambaia.

2) Como se desenvolve o Gincanão?

a) Fase Pré-atividade:

O ideal para esse momento é de uma antecedência de no mínimo dois meses. Aqui se determina:

- Como se organizarão as equipes;
- As cores das camisetas por equipe;
- Os nomes das equipes (atenção: o nome da equipe não pode conter palavras de baixo calão ou sentido pejorativo);
- A escolha dos alunos auxiliares da organização de equipe;
- Pontuação por tarefas;
- A premiação;
- Apresentação do regulamento e sua aprovação;
- Distribuição de tarefas aos membros da COG e aos auxiliares da COG;
- O período para a elaboração, pelos professores, das tarefas de cada disciplina;

- Apresentação das normas disciplinares para a execução do **GINCANÃO**;
- A divulgação motivadora.

b) Fase da atividade:

Aqui executamos o GINCANÃO! São aplicadas as seguintes ações:

- Estratégias de equipe;
- Participação na abertura do **GINCANÃO** (sábado, 31/08);
- Concentrar-se no local definido para a equipe;
- Disciplinar e orientar os alunos;
- Entregar as atividades prévias no período definido, bem como os mantimentos da tarefa cidadã;
- Participar das avaliações, quando solicitado pela COG;
- Participar das atividades e tarefas;
- Divertir-se com os alunos nos dias das atividades (02, 04 e 06/09)!

3) Como as tarefas serão elaboradas?

Em formulário específico, fornecido pela COG, o professor ou grupo de professores colocará a tarefa, o tempo máximo de execução, se haverá ou não fonte de pesquisa ou material para a execução, e pontuação (definida previamente). É importante ficar claro que os professores de cada ano ficarão responsáveis pela elaboração das respectivas atividades. Ex.: os professores de 6º ano elaboram questões para 6º ano, etc.

4) E as equipes, como se constituem e como se organizam?

Existem várias formas de se organizarem as equipes. Sugerimos algumas a seguir:

- Cada turma é uma equipe, disputando entre seus pares;
- Condensam-se duas ou três turmas da mesma série;
- Junta-se turmas de cada série formando uma equipe.

5) Quem se responsabiliza pela disciplina, organização, animação e contagem de pontos da equipe?

O conselheiro de turma.

6) E os alunos auxiliares, o que fazem?

São colaboradores na organização da turma, no caso dos auxiliares da equipe.

7) E nos dias de atividades do Gincanão, como funcionam questões relativas a horário e organização das turmas na escola?

O horário de chegada é o mesmo do período das aulas, tanto no matutino quanto no vespertino; a concentração das equipes será nas salas de aula, com a presença obrigatória do responsável pela equipe; as atividades de tarefas acontecerão na quadra da escola; cada dia de atividade será destinado tarefas de componentes curriculares diferentes. Responsabilidades, penalidades, pontuação e outros itens serão tratados no regulamento do Gincanão.

Avaliação:

A avaliação será realizada em dois momentos por parte da participação dos alunos. A primeira em relação ao envolvimento dos alunos, que será feita pelo professor conselheiro levando em consideração a participação, comprometimento, frequência e disciplina. A segunda etapa da avaliação será conforme classificação na gincana.

A avaliação do projeto acontecerá em coordenação pedagógica específica, onde professores, equipe organizadora e outros membros atuantes no projeto levantarão os pontos a serem aperfeiçoados para a próxima edição, assim como, os pontos positivos a serem valorizados.

11.2. Letramento

Apresentação:

Visa estimular a leitura e a escrita, e amenizar as dificuldades do educando quanto à interpretação, e a exposição oral de suas ideias, através da leitura e da escrita dos diversos gêneros de textos.

Justificativa:

Os Anos Finais do Ensino Fundamental é uma etapa da educação que tradicionalmente, traz a necessidade de se construir um diagnóstico do corpo discente, tendo em vista que, são alunos provenientes de outra escola com uma estrutura de ensino, em grande maioria, diferente. Parte-se do princípio que tais alunos saem de uma etapa onde um professor era o principal ator da promoção da aprendizagem escolar para vários outros nesta etapa. Com isso, traz a necessidade de realização de avaliação diagnóstica e a partir daí,

promoção do letramento, principalmente nas disciplinas de português e matemática.

Objetivos:

- Realizar avaliação diagnóstica e assim, definir o ponto de partida do currículo no ensino de português e matemática;
- Conhecer as lacunas de aprendizagens;
- Elaborar estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Melhorar os índices de aprovação dos alunos de 6º ano;
- Melhorar o desempenho nas diversas disciplinas.

Desenvolvimento:

1 – Fase diagnóstica

Inicialmente os alunos serão avaliados por meio de uma prova de português e matemática para verificação o nível de aprendizagem das turmas e assim, construir estratégias e metas de aprendizagem. A avaliação ocorrerá no primeiro bimestre, construída em coordenação pedagógica de maneira interdisciplinar.

Dados referentes aos alunos, retidos do banco de dados da secretaria escolar serão utilizados para obter conhecimento sobre o perfil dos novos alunos no que diz respeito a: idade, moradia, estrutura familiar e outros. Outro instrumento que poderá ser utilizado também é um questionário com levantamento de dados específicos não encontrados no cadastro dos alunos. Tal ação será realizada por parte da Coordenação Pedagógica em conjunto com o Serviço de Orientação Educacional.

2 – Fase de Implementação

Após resultados obtidos na avaliação diagnóstica, coleta de dados da secretaria e aplicação de questionário, ações que abrangem a adequação do currículo, intervenção do Serviço de Orientação Educacional e estratégias de aprendizagens serão planejadas em conjunto.

A partir destes dados, também será possível pensar nas estratégias do reforço escolar, projeto de Escola para Pais e outros que incentivem a obtenção de resultados positivos ao longo do ano no que se refere a evolução da aprendizagem.

Avaliação:

A avaliação será ao longo do ano, conforme as necessidades de cada disciplina no que compete ao currículo e suas adequações.

11.3. Feira de Ciências, Arte e Cultura (FEICIARTE)**Apresentação:**

Como o nome sugere é uma atividade lúdica de aprendizagem, desenvolvimento, integração e interdisciplinaridade das diversas áreas do conhecimento.

A FEICIARTE surge como proposta integradora das diversas áreas de conhecimentos para o desenvolvimento de trabalhos coordenados pelos professores conselheiros de turmas em torno de tema sugerido anualmente. Tema este, que prioritariamente é sugerido pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Ora apresenta proposta de cunho cultural tais como: apresentações musicais, dança, teatro, sarau e outros assim como, trabalhos científicos em torno das diversas ciências.

Sua apresentação é em forma de exposições de trabalhos, apresentações, palestras e atividades práticas.

Em 2018, o tema é “Ciências para a redução das desigualdades” e outros diversos sugeridos por professores, conforme trabalho realizado com os alunos em suas disciplinas específicas.

A partir da FEICARTE objetiva-se selecionar os trabalhos de maior destaque para enriquecerem as respectivas feiras da satélite de Samambaia bem como do Distrito Federal.

Justificativa:

Diante da perspectiva de promoção do conhecimento de temas científicos por parte dos alunos a FEICIARTE é uma atividade essencial para a escola. Ao se observar a prática pedagógica diária, tem-se como parte dinâmica da didática dos professores a realização de trabalhos diferenciados em torno de cada disciplina. Sair do modo tradicional de ensino, engloba a construção de trabalhos coletivos que incentivam a autonomia e criatividade dos alunos na construção do conhecimento.

Promover uma feira cultural e científica é um caminho para obter conhecimentos incluídos no currículo escolar de forma diferenciada e articulada, motivadora e inovadora em relação aos moldes tradicionais de ensino, onde os alunos muitas vezes ficam apenas na posição de receptor do conhecimento e não no lugar de pesquisador.

Objetivos:

- Contribuir para formação global dos alunos;
- Incentivar a produção científica na escola;
- Promover a busca por conhecimentos complementares e aprofundados de determinados temas;
- Valorizar a autonomia e criatividade dos alunos;
- Incentivar a produção cultural como parte essencial no processo educativo;
- Utilizar a produção de conhecimento para a avaliação dos alunos em todas as disciplinas escolares;
- Valorizar o trabalho realizado por parte dos professores conselheiros em suas turmas;
- Aprofundar o conhecimento específico em cada área de conhecimento;
- Escolher trabalhos para exposição e apresentação cultural nas feiras de ciências regionais e distritais.

Desenvolvimento:

1 – Fase de Preparação:

O primeiro momento é decidido em semana pedagógica logo no início do ano letivo com os professores, coordenadores e equipe gestora. Definição de tema e data em calendário para a culminância de atividade são levantados e decididos coletivamente conforme proposta em calendário local escolar.

Em seguida, os professores são incentivados a participação com inscrição, escolha de parceria e tema, livre ou indicado conforme recomendação da Coordenação Regional de Ensino. Os alunos serão motivados a produzirem os trabalhos pelos professores que iniciarão a coordenação dos trabalhos em sala de aula.

Todo o material necessário, espaço físico e suporte pedagógico serão articulados pela supervisão e coordenação pedagógica.

2 – Fase de execução

Os professores em conjunto com os alunos promoverão atividades em torno do tema em suas aulas e incentivarão a busca do conhecimento por parte dos alunos conforme tema escolhido, o trabalho é coordenado por ele em sala de aula e quando faltar tempo, outras aulas poderão ser utilizadas ou, tempo específico definido para a produção dos trabalhos.

No dia da apresentação dos trabalhos os alunos e professores farão exposição com apresentação do conteúdo ou atividade cultural e avaliados tanto por parte de comissão avaliadora, tanto por professores, conforme desenvolvimento do trabalho.

Crerios como, clareza, relevância do tema, organizaçã, criatividade e autonomia serã considerados.

Avaliaçã:

A avaliaçã dos projetos se dá em dois momentos, o primeiro por parte dos professores em relaçaõ ao desempenho da turma na construçaõ do conhecimento como também, por comissã avaliadora. A avaliaçã da FEICIARTE ocorrerá em coordenaçaõ pedagógica pela equipe organizadora composta por coordenadores, supervisã pedagógica, SOE e direçaõ assim como, por parte dos professores. Aspectos a serem aperfeiçoados e positivos serã registrados para melhoramento do projeto em outras edições.

11.4. Vida e Saúde

Visa trabalhar temas transversais com a finalidade de contemplar uma interaçã com todas as disciplinas, e ao mesmo tempo, atendam ao interesse dos alunos, dentro de uma filosofia de autoconhecimento e de construçaõ do saber.

Objetivo geral:

Integrar as diversas áreas de conhecimento a fim de trabalhar temas relacionados à saúde e qualidade de vida em forma de atividades que promovam a inclusã, valorizaçaõ da diversidade e à prevençaõ do uso indevido de drogas na perspectiva de reduçaõ de danos.

Metodologia:

Promoçaõ de palestras e atividades interventivas que valorizem o individuo como ser autônomo e capaz de realizar escolhas conscientes e

positivas para a vida. Trabalho articulado pelo SOE – Serviço de Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

- 1 – Promoção de palestra sobre o uso indevido de drogas;
- 2 – Realização de passeios culturais, cinema e outras atividades de lazer;
- 3 – Projeto experimental de ciências para incentivar o protagonismo feminino;
- 4 – Intervenções sobre mercado de trabalho e perspectiva de futuro por parte do SOE para incentivar bons hábitos;
- 5 – Projeto articulado entre alunos e SOE para a diminuição do bullying na escola e outras questões que interferem na saúde mental;
- 6 - Construção de parceria com as redes de saúde, segurança pública e outros órgãos do governo, ONGs, faculdades e Conselho Tutelar.

Conclusão:

Pretende-se desenvolver atividades diversificadas ao longo do aluno, articuladas ao plano de ação do SOE – Serviço de Orientação Educacional para proporcionar um maior bem estar e desenvolvimento dos alunos.

11.5. Consciência Negra

Objetiva trabalhar em consonância com a data que remete à necessidade de valorizar as raízes do povo brasileiro, seus ancestrais, bem como conscientizar o público acerca de temas sensíveis como o preconceito e a discriminação.

11.6. Semana de Educação para a Vida

Objetiva ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, em consonância com o disposto pela Lei 11988, de 27 de julho de 2009.

11.7. Escola Integral

Apresentação:

O programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial no 17/2007 e pelo Decreto nº 7083, de 27 de Janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Atualmente atendemos 120

alunos integralmente com cinco oficinas: dança, pintura e desenho, xadrez e letramento/alfabetização em português e matemática.

11.8. JOTACON - Jogos, Talentos e Conhecimentos

Apresentação:

A denominação do Projeto JOTACON tem como elementos constitutivos de sua etimologia a prática de jogos, conhecimentos gerais e talentos voltados para o Ensino de Jovens e Adultos desenvolvido no CEF nº 404 de Samambaia.

Os primórdios do projeto

Os professores integrantes do I segmento no ano de 2008 realizavam uma atividade intitulada de semana do EJA com uma formatação voltada para realização de bazar e apresentações de trabalhos dos alunos de maneira restrita ao I segmento. No 2º semestre do ano de 2008 a coordenação e a equipe gestora entenderam que o projeto poderia englobar todos os segmentos da escola.

Desenvolvimento:

Realização: Centro de Ensino 404 de Samambaia EJA - Noturno

Pessoal Envolvido: Diretoria

Supervisão Pedagógica

Coordenação Pedagógica

Orientação Educacional

Professores

Estudantes

Servidores

Comunidade Escolar

Justificativa:

Visando à integração dos estudantes e dos professores, propomos o IV JOTACON do Centro de Ensino 404 de Samambaia EJA Noturno. Pretendemos estimular a prática da pesquisa por meio do trabalho em equipe, favorecendo os estudantes na construção do seu conhecimento no aspecto corporal e mental, complementado ou reforçando os conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula.

O IV JOTACON não deverá ser visto como ponto final e nem tão pouco como mera apresentação ou competição, deverá, em primeiro lugar, refletir o trabalho feito no Centro de Ensino 404 de Samambaia EJA - Noturno.

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de organização e de execução de um trabalho em grupo, em que se possa explorar o potencial de cada estudante.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a criatividade possibilitando uma reflexão sobre concorrência, conhecimento, arte e jogos de relevância acadêmica;
- Contribuir com o repensar de ações mais coerentes com a realidade dos alunos;
- Proporcionar um ambiente de convivência buscando uma integração de espírito de equipe e grupo.

Critérios de Organização:

- Cada equipe terá dois professores orientadores indicados pela equipe ou pela coordenação, caso haja necessidade.

- Os professores orientadores não poderão participar das respostas da noite do conhecimento.

Desafios das equipes:

- Rifa – A equipe deverá vender o maior número de bilhetes. Cada bilhete vale um ponto para equipe.

Desafios para noite dos talentos:

- Musical - Cada equipe deverá escolher estudantes para produção de um RAP com a melhor letra e a melhor interpretação a equipe receberá 20 pontos. (Não pode ser ilegal nem imoral). Apresentar na noite dos talentos.

- Dublagem teatral – A equipe deverá escolher um ou mais estudantes para imitar e dublar um artista. A melhor imitação receberá 20 pontos para sua equipe (cantor, ator, celebridade...) apresentar na noite dos talentos.

- Talento – A equipe deverá apresentar o número máximo de dois talentos (dançante, musical, teatral ou visual) para concorrer para o melhor talento da escola. O talento escolhido levará 20 pontos para sua equipe mais um prêmio.

Desafios para noite dos conhecimentos:

- Embaixadinha – A equipe deverá escolher um estudante que consiga bater o recorde de embaixadinha. O esportista que bater o recorde receberá 20 pontos para sua equipe na noite dos conhecimentos.

- Bilboquê – A equipe deverá escolher um estudante que deverá confeccionar um bilboquê para a noite dos conhecimentos. A equipe que bater o recorde com o maior número de caçapas receberá 20 pontos para sua equipe. E o bilboquê mais criativo e belo receberá 20 pontos para sua equipe.

- Cada equipe deverá criar um grito de guerra para julgamento perante a banca examinadora na apresentação da equipe e quando solicitada pelo apresentador. A equipe mais animada receberá 20 pontos.

- Escola da gente: cuidando do que é nosso – os estudantes deverão criar, escrever e apresentar 10 ações de preservação do nosso ambiente escolar ao chegar à nova construção do CEF 404 em 2010.

Sobre a participação dos estudantes:

- É obrigatória a participação de todos os estudantes.

- Os estudantes que não contribuírem para o desenvolvimento dos trabalhos em suas respectivas equipes poderão ser excluídos da pontuação atingida pela equipe no resultado final, ficando com nota zero (0) na parte avaliativa do semestre.

Sobre a participação dos professores:

- Como orientadores das equipes: organizar os desafios, escolher os melhores talentos assim como a orientação e motivação geral.

- Na noite dos conhecimentos – todos os professores irão indicar perguntas por turma para os seus devidos estudantes, conforme o que foi trabalhado e desenvolvido em sala.

- Os professores orientadores serão responsáveis pela sua equipe no que diz respeito a tarefas cumpridas e disciplina.

Sobre a participação da direção:

- A direção convocará o corpo docente que deverá estar presente na data do evento. Caso seja coordenação individual será negociado com o funcionário uma permuta com a sua coordenação.

- Montagem e oferecimento de materiais e equipamentos:

- Equipamento de som no pátio.

- Microfone.
- Quadro para divulgação de pontos.
- Cordão de isolamento no pátio.
- Materiais necessários para realização do evento.

A orientação educacional noturno será responsável por:

- Providenciar envelopes coloridos (verde, vermelho, branco, preto, e amarelo) três envelopes de cada cor para cada professor.
- Identificar as salas por cor.
- Receber os valores da rifa das equipes.
- Regras e Pontuação

Da organização, disciplina e animação observamos os seguintes aspectos.

- A chamada será efetuada as 19h15min na sala com a cor da equipe.
- Todos da equipe deverão estar identificados pela cor da equipe. 20 pontos pela harmonia de cor.
- A equipe mais animada/torcida. 20 pontos para equipe mais animada.
- A equipe que manter o seu espaço físico limpo e organizado receberá 20 pontos.
- Caso o estudante não participe das atividades o mesmo não receberá a pontuação no semestre.

Das perguntas durante a gincana:

- Perguntas de conhecimento específico serão pontuadas 10 pontos.
- Os desafios corretos serão pontuados em 20 pontos.
- Prova relâmpago será pontuada em 10 pontos.
- Tarefas cumpridas será pontuada em 20 pontos.

Prêmio:

As três primeiras equipes que atingirem o número maior de pontos ganhará:

- 1º lugar: 2 pontos na média semestral.
- 2º lugar: 1,5 pontos na média semestral.
- 3º lugar: 1 ponto na média semestral.

Júri

- Será escolhido no corpo docente presente no dia.

- Cabe ao júri julgar a melhor maneira possível para que não haja desavenças.

- O apresentador juntamente com o júri darão a palavra final com relação a pontuação de cada equipe.

Propostas de provas para noite dos conhecimentos:

- Perguntas sobre os conteúdos desenvolvidos em sala.
- Passagem de bola no secador – 3 bolinhas de plástico e 3 secadores.
- Estoura bexiga no colchonete – Quem estourar mais rápido 5 bexigas vence a prova.

- Refrigerante – Quem beber 2 litros de refrigerante primeiro.
- Banana – Quem comer 5 bananas primeiro.
- Torta na cara – olhar o jornal 1 semana antes da noite dos conhecimentos.

- Nó na corda – Quem conseguir desatar os nós primeiro.
- Cara na farinha – Quem conseguir achar a 3 halls primeiro na farinha.
- Embaixadinha – O recorde.
- Cone com bola – Quem acertar o maior número de bolas no cone.

Proposta de prova relâmpago:

- Preservativo
- Foto 3x4
- Escova de plástico da época do vovô
- Espelho oval com time de futebol no verso
- Escova de dente
- Liga amarela para prender dinheiro
- Lanterna
- Celular com TV que pega 2 canais
- MP3 ou celular ou Ipod com hino nacional
- Álcool gel

11.9. Projeto de Limpeza e Conservação do Espaço Escolar e Cuidado com o Patrimônio Público

Apresentação:

O projeto de limpeza e conservação do espaço escola e cuidado com o patrimônio público nasceu em 2016 a partir de uma iniciativa do CGDF –

Controladoria Geral do Distrito Federal, em parceria com a escola ao realizar uma auditoria com os alunos sobre as verdadeiras necessidades de melhoria na escola. Neste momento os estudantes reconheceram e apontaram soluções para tornar a escola mais agradável e uma delas, foi a se cuidar melhor dela. Neste sentido, foi organizado o projeto que visa valorização do espaço escolar como parte essencial de uma boa convivência e reconhecimento da escola como pública e de qualidade.

Justificativa:

Ao se realizar auditorias internas os estudantes apontaram possíveis soluções para os problemas que existem na escola no que diz respeito ao patrimônio público e gestão de recursos. Reconhecer que a preservação do espaço se dá de maneira coletiva foi o primeiro desafio do projeto que visa integrar toda a comunidade para cuidar melhor do espaço escolar e com isso obter um ambiente mais prazeroso e bonito.

Aquela ideia de que escola pública não é bem cuidada, não é bonita cai por terra ao se desenvolver o espírito de pertencimento e coletividade, onde alunos, pais, professores e demais servidores constroem dia após dia uma escola mais limpa, cuidada e revitalizada. Espaços inutilizados ou mal conservados passam a ser o centro da atenção para a recuperação e a mudança de hábitos diários como escrever em carteiras, paredes, jogar papel no chão e etc são repensados.

Objetivo Geral:

Desenvolver o senso maior de pertencimento por parte dos alunos sobre o cuidado com o patrimônio público e construção de um ambiente escolar cada vez mais prazeroso e bonito para a valorização da escola pública.

Objetivos Específicos:

- Realizar mutirões de limpeza e revitalização do espaço escolar;
- Incentivar o cuidado com a limpeza e conservação do patrimônio público diário;
- Colaborar com os servidores da limpeza na manutenção da escola;
- Formar alunos e incentivar a participação nas ações em grupo para revitalização de espaços e melhoria do ambiente escolar;
- Promover a participação da escola no projeto Parque Educador.

Desenvolvimento:

Inicialmente, em semana pedagógica serão definidas as datas das ações coletivas de revitalização para que possam ser implementadas após a escolha das equipes do Gincanão, onde este trabalho constará como prova prévia. No início do ano letivo, realizar a escolha de alunos para a formação e participação do projeto Parque Educadora e a partir daí, definir as áreas a serem revitalizadas.

Num momento posterior, serão realizadas duas fases de revitalização com a participação da comunidade, do corpo docente e demais servidores da instituição, isso em forma de mutirão.

Concomitantemente, ao longo do ano as turmas serão avaliadas conforme os critérios de organização, limpeza e conservação do patrimônio público, tarefa que fará parte do projeto Gincanão e com a participação direta dos servidores da limpeza que preencherão formulários de avaliação diariamente. Conforme a percepção de melhorias, os professores conselheiros farão um trabalho de motivação para melhoria e constância nas ações de conservação por parte dos alunos.

Avaliação:

A avaliação será realizada ao longo processo. Semanalmente em relação à limpeza e conservação das salas de aula, ao final de cada semestre com as ações de revitalização e no Gincanão, quando serão apresentados os dados maiores dos cuidados com as salas de aula.

11.10. Análise de Filme de Produção Nacional**Apresentação:**

O projeto de análise de filme de produção nacional nasceu com a ideia de valorizar a cultura brasileira por meio de reflexão sobre aspectos sociais cotidianos retratados nos filmes nacionais.

Justificativa:

Nos tempos atuais a cultura nacional, com seus valores e costumes, têm cada vez mais perdido espaço para eventos culturais internacionais. A globalização fortaleceu a Indústria Cultural, o local perde espaço para o global. Neste contexto as Produções Cinematográficas Nacionais, embora tendo crescido nos últimos anos, ainda fica muito atrás das Produções Internacionais

em termos de público e divulgação. Assim, faz-se necessário um debate no ambiente escolar, a fim de analisar tais produções no sentido da construção de conhecimento e identidade cultural.

Objetivo:

Analisar diversas Produções Cinematográficas Nacionais através de um olhar crítico e reflexivo, em um ambiente de debate amplo, no sentido de construção do conhecimento e identidade cultural.

Desenvolvimento:

Uma vez por semestres, um filme é escolhido, a partir da sugestão do grupo de professores. A produção deve priorizar aspectos que valorizem a cultura nacional e não contenham cenas de sexo e violência.

Cada professor fica responsável pela exibição de um filme na sala de aula. Para que os alunos fiquem a vontade ao assistir o filme a ideia é aproximar a sala de aula em sala de casa, deixando os alunos o mais confortável possível.

Depois de assistir o filme promover um amplo debate dos aspectos culturais e importantes destacados no filme.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá com atividades de elaboração de questões para os alunos responderem e outras alternativas podem ser propostas, como por exemplo, reproduzirem alguma cena do filme, dentre outras.

11.11. Interclasse

Apresentação:

O projeto Interclasse é uma atividade da área de Educação Física e propõe a valorização das modalidades esportivas de futebol e queimada para os alunos dos turnos matutino e vespertino por meio de uma competição entre as turmas. Oferece a oportunidade de desenvolver o espírito competitivo dos alunos de maneira positiva por meio de um torneio e assim, promover um momento diferenciado e lúdico como atividade pedagógica.

Justificativa:

Tendo em vista o principal interesse dos adolescentes do CEF 404 pelo futebol e queimada como esportes, incentivar a prática dessas modalidades é um mecanismo para se formar cidadãos com hábitos saudáveis de vida. O

formato de competição vem com a perspectiva de aperfeiçoar a prática esportiva, o espírito de competitividade e senso de equipe e união como valor social importante para a vida. Propiciar momentos lúdicos e de interação entre alunos se faz necessário para a construção de valores sociais importantes.

Objetivos:

- Desenvolver o senso de equipe e competitividade de maneira positiva;
- Incentivar a prática de esportes;
- Desenvolver a interação entre turmas e construção de equipes;
- Estimular a liderança positiva de grupos;
- Valorizar a disciplina Educação Física como componente curricular essencial para a formação do cidadão.

Desenvolvimento:

O projeto ocorrerá em momento específico, no segundo semestre letivo e terá como ator principal o aluno.

Fases:

1 – Planejamento: realizado coletivamente e liderado pela equipe de Educação Física e coordenação pedagógica, inicialmente com a definição em calendário escolar da instituição das datas para a realização do evento. A preparação dos alunos será ao longo do primeiro semestre, onde as modalidades serão apresentadas de maneira a incentivar a prática dos alunos.

2 – Inscrições: as turmas formarão equipes de jogadores nas duas modalidades e os professores de educação física farão as inscrições dos times e incentivo da formação de torcidas.

3 – O torneio: será destinado o período de uma semana, onde os alunos em suas equipes participarão de jogos classificatórios e eliminatórios.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá por meio formativo na disciplina de educação física.

11.12. Reforço Escolar/ Monitoria

Apresentação:

O projeto surge com a necessidade de atender alunos com maiores dificuldade nas disciplinas de português e matemática e abrange prioritariamente alunos indicados por professores regentes que identificam por meio de suas avaliações, os alunos com rendimento baixo e alunos destaques.

Inicialmente os alunos indicados serão divididos em dois grupos, onde o primeiro será dos alunos com baixo rendimento e dificuldade de aprendizagem e o segundo, alunos destaques que serão monitores em turno contrário.

Pretende-se valorizar as potencialidades de alunos que se destacam na aprendizagem e que participando deste processo, consigam auxiliar colegas e desenvolverem ainda mais no conhecimento além de, estimular o senso colaborativo entre colegas.

O papel do professor é de estimular o conhecimento dos alunos monitores e em reforço e realizará um trabalho integrado entre eles. Utilizarão de espaços de coordenação pedagógica para orientar os alunos monitores e realizar o reforço em conjunto. Projeto destinado ao desenvolvimento por professores readaptados e/ou com restrição temporária, respeitando as suas limitações.

Justificativa:

Observa-se que no universo escolar existem várias dificuldades, dentre elas os tempos diferenciados de aprendizagens dos alunos. Muitos possuem uma dificuldade maior de compreensão de conteúdo, realização de atividades e nem sempre a família se dispõe de tempo ou recursos para auxiliar no avanço do aprender das disciplinas de português e matemática. Nesta perspectiva, o projeto de reforço e monitoria surge para auxiliar a família no processo de aprendizagem e complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula de forma personalizada.

Por outro lado, observa-se alunos com grande potencialidades e participando como monitores poderá proporcionar aprofundamento de conteúdos e estímulo à colaboração no ambiente escolar. A busca pelo conhecimento se torna cada vez mais instigante e estimula a busca por desafios educacionais.

Com isto, a integração entre corpo discente e docente na aprendizagem se torna mais amplo e cria possibilidades de promover a aprendizagem nos diversos níveis e assim, gerar cada vez mais resultados positivos na progressão dos alunos.

Objetivos:

- Oferecer alternativa de aprendizagem aos alunos com dificuldades;
- Valorizar o aluno como ser autônomo e colaborativo;

- Melhorar resultados de aprendizagem e progressão de alunos;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Contribuir para a formação de lideranças;
- Identificar alunos destaques e incentivá-los ao aprofundamento do conhecimento.

Desenvolvimento:

O projeto terá duas fases importantes antes da execução: identificação de público para receber o reforço escolar e alunos destaques para atuarem como alunos monitores e ainda, identificação de professores voluntários para coordenarem junto à coordenação pedagógica o trabalho ao longo do ano. A identificação dos alunos ocorrerá no primeiro bimestre, onde será possível apontar as dificuldades e as potencialidades para que as indicações sejam realizadas.

Fases:

1 – Identificação de alunos: no primeiro momento os professores identificarão os alunos com dificuldades por meio de avaliações e observações em relação a realização de atividades, participação em sala de aula ou até mesmo, aqueles alunos com diagnóstico de alunos com necessidades especiais. Preferencialmente, em conselho de classe, os casos prioritários serão indicados para a participação nos bimestres posteriores. Na medida em que observar avanço destes alunos, outros poderão ser indicados e outras disciplinas incluídas no projeto. No segundo momento, os professores identificarão os alunos monitores com as seguintes habilidades: capacidade de comunicação, traços de liderança, destaque em rendimento na aprendizagem das disciplinas indicadas e disponibilidade de tempo para comparecer em turno contrário.

2 – Identificação de professores voluntários: em coordenação pedagógica, em momento específico, os professores com tempo e quantidade de alunos com necessidades de reforço colocarão a disponibilidade para a participação. Sugere-se que cada professor tenha o atendimento em horário contrário ao turno regente e atenda os alunos e coordene o trabalho com os monitores em coordenação pedagógica por área e individual.

3 – Execução: conforme a disponibilidade de professores e alunos monitores os atendimentos serão realizados. Os alunos convidados

participarão mediante conformidade da família e atendidos em espaços diversos: laboratório de artes/ciências, laboratório de informática e sala de reflexão. Pretende-se atender grupos de no máximo cinco alunos em diversos horários.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá periodicamente por meio de análise de desempenho dos alunos participantes. Isso poderá ser visto por meio de dados de rendimento acadêmico e observação de avanço na aprendizagem dos alunos por parte dos professores.

A indicação de novos alunos passará por análise após avaliação em coordenação pedagógica dos avanços e processos de aperfeiçoamento do projeto.

11.13. Horta Escolar

Apresentação:

A horta escolar surgiu diante da necessidade levantada pelos próprios alunos em pesquisa realizada pela Controladoria Geral do Distrito Federal, em projeto realizado em 2016. Nesta pesquisa, os alunos apontaram como parte de melhoria do lanche e uso de áreas ociosas da escola, a revitalização da horta já existente e sem uso.

Na perspectiva de implementação da horta foi pensado o convite aos alunos indicados por professores atuantes na disciplina de PD e readaptados responsáveis pelo projeto com a intenção de motivar o maior envolvimento destes nas atividades escolares e despertar o pertencimento à instituição daqueles que não conseguiam visualizar a escola como um espaço de aprendizagem em diversos sentidos.

Justificativa:

Diante da necessidade percebida por alunos que participaram de auditoria realizada em parceria com o projeto Escola de Atitude, da CGDF – Controladoria Geral do Distrito Federal, em melhorar o lanche e revitalizar espaços da escola a horta escolar foi reativada. Atualmente, professores da disciplina PD fazem intervenções com os alunos e além de produzir vegetais, frutos e hortaliças, possui a grande finalidade de trabalhar o tema Educação

Ambiental e por meio disso, incentivar a consciência ecológica e de pertencimento da escola.

Objetivos:

- Produzir frutos, hortaliças e vegetais que possam ser utilizados no lanche da escola;
- Incentivar o cuidado com a natureza;
- Propiciar o conhecimento na área de educação ambiental;
- Trabalhar conteúdos de ecologia pelas disciplinas de PD com interdisciplinaridade em Ciências Naturais e Geografia;
- Oportunizar o senso de maior pertencimento à escola.

Desenvolvimento:

Os professores de PD do turno matutino, inicialmente desenvolvem ações semanais com os alunos de suas turmas no próprio espaço da horta. Concomitantemente, em suas aulas teóricas trabalham conteúdos de ecologia e técnicas de plantio e colheita.

Avaliação:

A avaliação é periódica, realizada em coordenação pedagógica e por meio de avaliação formativa dos alunos que participam do projeto.

11.14. Projeto de Transição: Escola Classe, Centro de Ensino Fundamental e Centro de Ensino Médio

Apresentação:

O projeto de transição nasceu da necessidade de integração dos alunos provenientes da Escola Classe 604 que sequencialmente se tornariam alunos do CEF 404 de Samambaia. Em 2011, após articulação entre os Serviços de Orientação Educacional das duas escolas, iniciou com a visita dos alunos de 5º ano que se tornariam alunos no ano seguinte e posteriormente ampliado ao trabalho entre coordenações pedagógicas para troca de informações relevantes. Em 2017 o projeto avançou uma nova etapa que foi a integração dos alunos e coordenação pedagógica do CEF 404 com a escola sequencial, CEM 414 de Samambaia.

Justificativa:

Após perceber a necessidade de inserção dos alunos e do conhecimento prévio da equipe docente sobre os estudantes que estudariam no ano seguinte e os que iriam sair do CEF 404 de Samambaia, uma visita inicial foi pensada e a troca de informações relevantes para a enturmação e conhecimento prévio do público. A troca de experiências e a ambientação se tornaram essenciais para o processo de imersão no novo espaço.

Objetivos:

- Promover a ambientação dos alunos na escola sequencial para diminuir impactos negativos;
- Realizar a troca de informações relevantes para a equipe docente, gestora, coordenação e SOE para realizar uma melhor enturmação e conhecimento melhor das características do público recebido de cada escola;
- Apresentar as novas dinâmicas que cada etapa de ensino requer dos alunos;
- Conhecer os corpo docente, equipe gestora, coordenação, SOE e demais setores da escola previamente;
- Apresentar as regras de convivência da instituição.

Desenvolvimento:

No segundo semestre do ano letivo acontece o primeiro contato com as escolas sequenciais para que um cronograma de visitação de alunos, participação de coordenadores pedagógicos e Orientadores Educacionais em conselho de classe e encontro entre professores das diversas escolas sejam definidos. Tal processo ocorre entre equipe gestoras.

Após esse primeiro contato e definição de cronograma a transição acontece inicialmente entre corpo docente. É marcada uma coordenação pedagógica coletiva entre as escolas e nesse momento, acontece a troca de experiências, relatos das dificuldades encontradas em cada nível de ensino e outras informações sobre o público no geral.

No segundo momento, ocorre a visitação dos alunos na escola que irá estudar. É feito um tour para a apresentação do espaço escola e em seguida, uma palestra para apresentação das regras de convivência, explanação sobre a metodologia de ensino das etapas e apresentação das diversas equipes que compõem a escola.

Por fim, um membro da equipe gestora e/ou Orientador Educacional, participa do Conselho de Classe da outra escola para obter as impressões e realizar anotações que serão pertinentes para a enturmação e conhecimento prévio dos alunos. Neste momento, são levantados dados sobre alunos que possuem dificuldade de aprendizagem, indisciplina e problemas familiares que influenciam na aprendizagem. Os casos dos alunos com necessidades especiais também são repassados em forma de relatório produzido pelas equipes de atendimento especializado e/ou sala de recursos. Todos os dados são analisados e levados em consideração no desenvolvimento do estudante durante o primeiro ano na escola.

Avaliação:

A avaliação ocorre durante todo o processo e sempre ao final de cada ano letivo, onde novas demandas são atualizadas e acrescentadas para o próximo ano. O projeto tem crescido a cada ano, onde inicialmente acontecia apenas entre estudantes, atualmente envolve vários setores da escola. As coordenações pedagógicas são espaços de grande debate e sugestões de melhorias.

11.15 PROJETOS DIVERSOS

A escola participa também de projetos oferecidos por instituições diversas tais como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, hoje parte do calendário oficial da SEEDF caracterizado como dia letivo temático, assim como o Concurso Cultural de Samambaia da Promotoria da Educação, sendo inclusive premiada algumas vezes. Também participa do programa Mais Educação oferecendo a modalidade de Educação Integral para parte dos alunos do diurno. No turno noturno pode-se destacar também o projeto de Elaboração do Jornal Comunitário CEF 404.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil**. 1988.
- BRASIL. MEC. LDB – **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.
- BRASÍLIA. . SEDF. SUBEP. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito federal. Ensino Fundamental: Séries Finais**. 2002.
- BRASÍLIA. SEDF. SUBEP. **Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental – Anos Finais**. 2006.
- BRASÍLIA. . SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental: Séries Finais**. 2013.
- BRASÍLIA. . SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. 2013.
- BRASÍLIA, SEDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental – Anos Iniciais- Anos Finais - 2ª edição**, 2018.
- BRASÍLIA. SEDF. SUBEP. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**. 2018.
- CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução está no afeto**. 6ª ed., Editora Gente, São Paulo, 2001.
- DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SEDF. **Regimento Escolar das Instituições educacionais da Rede Pública do Distrito Federal**. – 4ª. ed. – Brasília. SUBEP, 2006.
- FERRARI, Eliana Moysés M. **Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica**. – Brasília, SUBEP, 2006.